

MUITO

CRIATIVIDADE
Artesãos
baianos
apostam na
diversidade
contra crise

PRECIOSIDADES
Cursos
aquecem
mercado
de joias



Palacete das
Artes tem
mostra
permanente

Biaphani Muller / Ag. A TARDE



CRÍTICA
Moonfall é cinema
de picaretagem
e preguiça
intelectual

ANOTA BAHIA
Dandara Ferreira
interpreta Maria
Bethânia em filme
sobre Gal Costa

UM JORNAL DE OPINIÃO

YVETTE AMARAL
"Há sempre sementes
egoístas que brotam,
crescendo os danos
do individualismo"

LOURENÇO MUELLER
"As coisas realmente
importantes
não são inventadas
por sorte"

OPINIÃO \ LEITOR

"A vida para
muitos está
pesada como
chumbo"

JOÃO MIBEL TAVARES LANTIER

MULTICARREIRA

Novas
gerações
querem
profissões
simultâneas

As gerações que têm ingres-
sado no mercado de trabalho
nos últimos anos vêm apos-
tando na multicarreira como
tendência na vida profissio-
nal, atuando simultaneamen-
te em atividades de diversos
segmentos, conectados aos
objetivos de vida

CUSTO DE VIDA Proprietários de veículos adotam estratégias para encerrar reajustes sucessivos

Consumidores mudam hábitos para driblar alta no preço dos combustíveis

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil



Batistini Amorim / Ag. A TARDE

**OLHAR
CIDADÃO**
Edna Pereira e Jurandir
Araújo: transporte
escolar ficou mais caro

O reajuste sucessivo nos pre-
ços dos combustíveis – foram
três somente no mês de ja-
neiro – tem levado proprie-
tários e usuários de veículos
a criar estratégias e alterar
rotinas para conseguir lidar
com o impacto sobre o bolso.
A gasolina atingiu o maior
preço na era do Real no Bra-
sil, chegando a R\$ 8 em al-
gumas postos. A flutuação de
valores impacta o orçamento
e complica o planejamento
financeiro. A redução do uso
de carro ou o seu comparti-
lhamento, a utilização do
mesmo itinerário para vá-
rias atividades e a manuten-
ção frequente são algumas
ações adotadas.

**"Pesquisar
valores nos
postos não
adianta muito"**

ALEX SANDRO DA SILVA, consultor



**Atlético mostra
superioridade
e vence Bahia
de virada no
Nordestão**

COPA AFRICANA

Senegal, de Mane,
e Egito, de Salah,
fazem a final



Bahia teve muita
dificuldade diante
do Carcará e
acabou derrotado

Batistini Amorim / Ag. A TARDE

DESAFIO MARÍTIMO

Velejador Aleixo
Belov deixa
Salvador rumo
às águas do
Oceano Ártico

BA.2

Saúde confirma
cinco casos da
subvariante
ômicon no
Brasil

PROTESTOS

Atos nas capitais
homenageiam
congolês Moïse
Kabagambe,
morto no Rio

**Faça parte do nosso grupo
exclusivo no Telegram!**



@Jornaisbrasil

**JORNAIS
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>

OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A6 e A11 não expressam necessariamente a opinião de A TAIDE.
Participar desta página: e-mail: opinio@grupotarde.com.br
Curtir: Indicação de A TAIDE: <https://www.facebook.com/taide> - Professor Milton Cayres do Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41820-900

opinio@grupotarde.com.br

<https://www.tarde.com.br>

Tempo Presente

Agência comemora êxito nos portos

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) comemora os efeitos positivos de novo recorde na movimentação portuária de mercadorias no Brasil, impulsionada pelos bons negócios internacionais.

De acordo com cálculos divulgados pela Antaq, o número ultrapassou 0,2 bilhão de toneladas de cargas diversas em 2021, com crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior.

A participação baiana na movimentação de cargas ajudou a conquista do recorde, revelando impacto na economia, em números, embora nem sempre os cálculos tenham a repercussão desejada na distribuição social de riquezas.

O setor portuário deixou de ser um gargalo, vem respondendo às demandas do setor produtivo brasileiro e alcançando resultados cada vez mais expressivos – destacou o ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas, pelos canais oficiais de internet.

INVESTIMENTOS NO SETOR — Para Tarcísio de Freitas, além do mercado, a resposta vem por meio dos investimentos realizados pelo ministério e o apoio à iniciativa privada para ampliar o escoamento da produção.

Segundo nota publicada pelo Ministério da Infraestrutura, a previsão é de crescimento contínuo também este ano, quando a expectativa seria de 3,4%, exatamente a metade do aumento realizado de 2020 para 2021.

Pelos próximos anos, caso continue a política ora em prática, a agência prevê a manutenção de alta na movimentação portuária, alcançando em 2026, de 1,402 bilhão de toneladas, depois de 1,360 bilhão de toneladas em 2025.

“Queremos justiça para o Moisés, até o final”

FUANA LAY, mãe do congoles Moisés Kalumbenge, em discurso durante protesto realizado ontem em frente ao quinquê Tropicalis, no Barra da Tijara, no Rio, onde ele foi morto

“A gente não aguenta mais ver os nossos no chão. O racismo é um problema histórico”

MÔNICA CUNHA, representante do Movimento Negro e da Comissão dos Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ), em fala durante o mesmo ato



Raphael Müller / Ag. A TAIDE

CUIDAR | Em tempos de recrudescimento da Covid, é bom lembrar que o cuidado ao ar livre é também bem-vindo. Quanto maior a distância mantida em espaço aberto, menor o risco de contaminação nesta que virou o respiro dos cuidadosos: a praia.

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

Sonhadores e inventores

Laurenço Mueller

Arquiteto e urbanista
mueller@mgmail.com

Pequena resenha do livro de Steven Johnson e Claudio Carina “Como chegamos até aqui, seis inovações que transformaram o mundo”, serve para ilustrar a complexidade da evolução humana.

Na maioria das vezes as coisas realmente importantes não são inventadas por sorte, mas ao longo de um prolongado esforço individual ou coletivo de muitos.

Não se interpreta corretamente a influência que determinados inventos tiveram e têm para a humanidade: do vidro, o frio, o som, a higiene, o tempo e a luz, cada um desses sujeitos abraça um complexo de circunstâncias dentro das quais o ser humano se envolve desde os primórdios e vão acontecendo sucessivas descobertas e invenções periódicas, às ve-

zes alinhadas entre si, outras vezes aparentemente independentes mas inseridas numa rede onde se distanciam às vezes décadas, às vezes milênios para se complementarem ou fazer sentido.

“Os sonhadores e inventores que anunciaram a revolução do frio não tiveram momentos eureka, e suas brilhantes ideias não transformaram o mundo de imediato. Em quase todos os casos, eles tiveram palpites, mas foram tenazes o suficiente para manter esses palpites vivos durante anos, e mesmo décadas, até que as peças se jun-

Alguns dos maiores inventores da história se enganaram com seus fantásticos inventos

tassem. Hoje, algumas dessas inovações podem nos parecer triviais”.

Alguns dos maiores inventores da história se enganaram com seus fantásticos inventos, como por exemplo o telefone e o fonógrafo, casos de Thomas Alva Edison e Alexander Graham Bell, que calaram nesse equívoco quanto à principal finalidade das suas invenções. Os dois gênios entenderam tudo ao contrário. Bell pensou que o telefone transmitiria música ao vivo e Edison achava que o “seu” fonógrafo transmitiria mensagens e cartas faladas pelo sistema postal.

Mas quem se importa? As pessoas usufruem dessas grandes contribuições ao progresso, mas poucos se dão ao trabalho de conhecer a história desses inventos. Pior, desestimulam os sonhadores e inventores, ao contrário do que Chico Buarque pede a Beatriz, “me ensina a não andar com os pés no chão e desconhecem a frase de Bernard Shaw: “O homem racional adapta-se ao mundo; o irracional persiste em adaptar o

mundo a si mesmo. Portanto, todo progresso depende do homem irracional”.

Johnson levanta questões como essa: “...de vez em quando um indivíduo ou grupo dá um salto que parece quase uma viagem no tempo. Como eles fazem isso? O que lhes permite ver além dos limites do possível adjacente, se seus contemporâneos não conseguem fazer o mesmo? Este pode ser o maior mistério de todos...” Se existe um traço comum aos vultos do tempo, além da genialidade inexplicável, é essa: eles trabalharam à margem dos seus campos oficiais ou no ponto de interseção entre disciplinas muito diferentes... Será preciso romper com esses limites disciplinares que muitas vezes encobrem uma ideia maior....

Esse é o encanto do dileitante, misturar diferentes campos intelectuais quando se consegue construí-los ao longo de uma vida de estudos e outras aventuras, as mais distintas.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupotarde.com.br

À Saúde na UTI

O presidente Bolsonaro, generoso com o corpo docente, concedeu um bom aumento, desde saber se muitos vão aceitar para o bem do “socialismo”. O problema agora é com a Confederação dos Municípios, os partidos da esquerda e a situação fiscal. Porém eles esquecem do povo da saúde, principalmente nesse momento pandêmico muitos enfermeiros (as), técnicos (as), maquiagem, povo da higienização adoeceram e morreram na linha de frente do Covid, gripes, ômicron, H1N1, 2, 3 etc. O Coren invade, cobra taxa anual e o corpo de enfermagem desprotegido de luto Bolsonaro teria revogado. Por falar em pau de arara, ele é casado com a filha

de um deles, Michele Bolsonaro é filha de um nordestino de Crateús, no Ceará. Pagou a língua, como diz o bom nordestino. MICHEL NOGUEIRA COSTA, MICHELNOGUEIRACOSTA708@GMAIL.COM

Brasil

Avida para muitos está a pesada como chumbo. O país não vai crescer automaticamente como uma árvore. O brasileiro tem esperança, mas também tem raiva. O futuro virá. Se eu procurar uma ideia nova para este País não sei onde encontrar. Na escuridão! Na direita! No centro! A esperança, a raiva, a espera, a angústia se afirmam contra todas as superações: a fuga não é senão, de fato, um episódio em

minha aventura pessoal. Mas o País está aí, um país repleto do contrassenso, da dominação incompreensível das elites, uma doutrina absurda de exploração, da separação, da morte. Não consigo evitar ainda que por lampejos, o sentimento de culpa ao me abstrair do processo político lembro-me de ter experimentado um grande aprendizado ao entender que não adianta ser da direita, da esquerda ou do centro, o brasileiro busque sempre o salvador da pátria, o mito. Muitos brasileiros estão esquecendo tudo e enfiando o pé no acelerador, deixando tudo para trás e partindo para o exterior, pelo puro cansaço de tentar. Vivemos num estado permanente de negociação. Uma crença cega de que somos diferentes, especiais. Protetidos por um campo de força místico que desvia tudo de ruim. Para o brasileiro, acredito, basta um bom emprego e sistema de saúde com educação para todos, mas nos deparamos com a realidade e ficamos com raiva, por tudo que vivemos há tanto tempo, ter paciência e respirar-se é a solução? Compreendo a mágoa, mas é preciso esforço por compreender também o Brasil tal como ele é. De que me serve perceber ao longe tanta coisa que ninguém mais vê? Serve-me para defender quem não tem mais ninguém por si! Mas como defender, se a alienação é uma constante? JOÃO MISAEL TAVARES LANTIER, MISAEL5@TERRA.COM.BR

Chuva de carros

Não é a primeira vez que chovem carros em Salvador. Lá mesmo no Comércio já houve outros episódios, não sei se no mesmo período. Há algum tempo fato semelhante ocorreu também nas imediações da Av. Tancredo Neves. Imediatamente, neste caso mais recentemente noticiado, não houve vítimas fatais, uma pessoa com ferimentos leves já está em recuperação. Mas, acidentes como esse podem ter consequências drásticas. Basta imaginar o que ocorreria se houvesse pessoas transitando pela rua na hora em que os carros despendem do alto. Creio que já passa da hora da nossa laboriosa Prefeitura e nossos vibrantes eixos, se debruçarem sobre o assunto e estabelecer normas de segurança para garagens em andares elevados, o que está se tornando cada dia mais comum em nossa cidade. Defesas metálicas ou de concreto podem ser colocadas internamente nas garagens elevadas protegendo os paradas de modo a evitar acidentes desse tipo, certamente, salvá-vidas, não só dos incautos transeuntes das nossas já tão inseguras ruas, mas dos próprios proprietários / motoristas que estão sujeitos a, por qualquer descuido, se verem fluando dentro de seus veículos, provocado e sendo vítimas de acidentes graves, mas porquê? CEFERIANDES99@GMAIL.COM

ESPECIAL OLHAR CIDADÃO

DENUNCIE: 71 3340-8991 (Cidadão Reportar)

71 99601-0020 (WhatsApp)

Consumidor

ECONOMIZANDO O COMBUSTÍVEL

MANUTENÇÃO - Mantenha a troca de filtro de ar, filtro de óleo, filtro de combustível e troca de óleo em dia. Calibre os pneus a cada 15 dias e a cada 20.000 km faça uma inspeção na sua oficina de confiança

TROCA - Em caso de troca de veículo, escolha um mais econômico. Os com motores mais modernos (a partir de 2018) são uma excelente opção, pois consomem menos

FLEX - Em caso de motor flex - que aceita tanto gasolina quanto etanol -, avalie se o preço do etanol está menor que 70% do valor da gasolina, neste caso será viável abastecer com etanol

Fonte: Luciano Souza, consultor automotivo

ALTOS PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS ALTERAM HÁBITOS



PRISCILA DÓREA

Criando estratégias e mudando hábitos: após três aumentos só em janeiro, é assim que boa parte da população tem lidado com o alto valor do combustível. A gasolina atingiu o maior preço na era do Real no Brasil no último mês: R\$ 8 - nos postos do Rio de Janeiro. Na Bahia o valor médio do litro ainda tem girado em torno dos R\$ 7, mas já tem pesado no dia-a-dia do soteropolitano e nas contas do mês.

Esses valores decorrem da política de preços da Petrobras, que mesmo com grande parte de sua produção em território brasileiro com custos em reais, insiste em dolarizar os valores e com isso a população brasileira tem sido penalizada. A responsabilidade da Petrobras e por consequente do governo federal, ficou clara no momento em que o valor pago pelo consumidor continua aumentando mesmo com o congelamento do ICMS dos combustíveis. A explicação do coordenador de Petróleo e Combustíveis da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), Olavo Oliva.

A flutuação da média do preço do combustível torna difícil evitar o impacto dessa compra no orçamento, afirma o consultor industrial Alex Sandro José da Silva Filho. "Se olharmos para este preço há alguns anos, vemos que hoje gastamos 50% a mais do que antes. Comparando esse gasto a um salário mínimo, é impossível usar o carro como meio de transporte principal".

O consumidor abastece o carro duas a três vezes ao mês, trabalha na modalidade home office e conta que por essa razão tem conseguido dividir os gastos do combustível com a família, priorizando utilizar apenas um dos carros. "Escolhemos o que consome menos para ter um rendimento menor, porque até mesmo pesquisas valores nos postos não adianta muito, pois é quase impossível achar um preço muito diferente".

Abastecendo de uma a duas vezes no mês - e dando preferência ao diesel -, o procurador da Justiça Francisco José Andrade tenta verificar os preços e evita abastecer quando está muito elevado. "O combustível se tornou um vilão, já que é a principal causa do aumento do valor de muitos outros itens. Tenho usado o carro apenas para o necessário, aproveitando um itinerário para fazer o máximo de atividades, tornando o uso dele cada dia mais uma decisão racional e equilibrada, até mesmo pelos aspectos ambientais".

Organizar um percurso eficiente é uma boa estrate-



Elisley Brito / Ag. A TARDE

Um percurso eficiente é boa estratégia para consultor automotivo Luciano Souza

gia para economizar no combustível, afirma o consultor automotivo e proprietário da Consult Auto Serviços Automotivos (@consultautoss), Luciano Souza. "Uma outra opção é criar rodízio com os

Na Bahia o valor médio do litro da gasolina tem girado em torno dos R\$ 7



Batfista Araújo / Ag. A TARDE

Edna afirma que tem sido difícil pagar as contas em dia

O QUE FAZ O LITRO CHEGAR AOS R\$ 8?

A história que trouxe o preço do litro da gasolina no Brasil aos R\$ 8 começou em 2016, com a Petrobras e sua política de precificar combustíveis e derivados do petróleo com base no valor do barril de petróleo e do dólar.

No início, isso não trouxe um impacto muito forte, afirma o secretário executivo do Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniências do Estado da Bahia (Sindicombustíveis) Marcelo Travassos, pois o mercado do petróleo teve um comportamento esperado.

No entanto, o petróleo é um commodity muito sensível a qualquer turbulência, principalmente uma pandemia. A economia do mundo freou em 2020 e o mer-

mando por petróleo aumentou muito e claro, isso refletiu no preço do barril", explica Travassos.

A partir daí começaram a ser muitos reajustes em períodos curtos, o que influenciou na inflação mensal e interferiu no preço do serviço do marceneiro ao médico.

"Economicamente não estamos preparados para enfrentar esse aumento de preço. Porém, a triste verdade é que o preço da gasolina do Brasil não está longe do valor médio mundial, que no início do ano era de 6,80. Mas esse é um valor muito alto para a sociedade brasileira", salienta o secretário.

Caminho

O preço alto do combustível faz a população percorrer

colegas do trabalho, desde que faça parte de seu trajeto. A forma de dirigir também é importante, por isso ajuda evitar fazer acelerações bruscas e muitas trocas de marchas. Pessoalmente, essa alta constante dos combustíveis tem dificultado o orçamento, já que os nossos ganhos não conseguem acompanhar, nos fazendo economizar ou reduzir em outras coisas para ajustar as contas".

Acúmulo

A alta dos combustíveis tem afetado principalmente a parcela da população que tem o automóvel não apenas como meio de transporte,

mas também como item essencial para o trabalho. O administrador e motorista de aplicativo Victor Costa Cavalcante abastece cerca de quatro vezes por dia (etanol) enquanto realiza as corridas e tem sentido no bolso o peso desses aumentos. "Não há dúvida que esses valores altos afetam meu orçamento no mês, já que preciso abastecer muitas vezes durante um único dia. A única opção sempre pesquiso bastante o preço e fugir de trânsito intenso".

É a motorista escolar do Dinha Transporte, Edna Santana Pereira, salienta: os custos para quem usa um automóvel como meio de trabalho vão muito além do combustível. "O seguro da minha van de transporte é mais de R\$ 2 mil por exemplo, a manutenção e troca de óleo R\$ 800, a revisão R\$ 600, a lavagem mensal R\$ 320 e ainda tem o IPVA. Antes da pandemia pagava R\$ 3,69 no litro da gasolina, já na última vez que abasteci o litro estava R\$ 5,75. As aulas das crianças que transporte começam nesta primeira quinzena de fevereiro, vai saber o preço que vai estar".

Além desses gastos ainda existem outros, afirma a motorista, mas que ela acaba não colocando na ponta do lápis. "A situação está ruim para todos, mas alguns pais precisam respeitar nosso serviço e valorizar, estamos conduzindo vidas e não objetos. Tem sido difícil manter as contas em dia. Em dezembro, por exemplo, não conseguir pagar os cartões, água, luz e outras despesas. No mercado, tenho até medo de entrar com compras o básico do básico. Ah! hein, não consigo mais quitar as dívidas, mas espero que esse ano possamos ter uma vida mais leve e com menos incertezas", torce.

Petrobras precifica combustíveis e derivados do petróleo com base no valor do barril e do dólar

Preço pago pelas distribuidoras pelos insumos para produção é praticamente igual para todos

DA REDAÇÃO

Tradicionalmente, o velejador Aleixo Belov, 79 anos, inicia as viagens pelo mundo na escadaria do Comando do 2º Distrito Naval da Marinha do Brasil, no bairro do Comércio, em Salvador. Ontem não foi diferente, e o comandante zarpou rumo às águas do Oceano Ártico, em um novo desafio marítimo que deve durar um ano.

A expedição pretende passar pelo Estreito de Bering, na América do Norte. O novo desafio do velejador baiano, que nasceu na Ucrânia, é um destino inédito para os brasileiros e poucos navegadores do mundo inteiro já ousaram fazer a travessia do oceano Pacífico para o Atlântico pelo topo do mundo, junto ao Ártico, conhecida como Passagem Noroeste.

A cerimônia de embarque, que seguiu os protocolos de segurança contra a Covid-19, contou com a participação de familiares da tripulação e autoridades da Marinha do Brasil, como o vice-Almirante Humberto Caldas Silveira Junior e o Capitão de Mar e Guerra Paulo Rafael Ribeiro Gonzales.

Neste novo desafio marítimo, o navegador deve passar por algumas regiões, como Caribe, Panamá, Hawaii, Canadá e Alaska.

No Brasil, uma das paradas será em Natal, no Rio Grande do Norte, onde ele deve reabastecer a embarcação, que tem seis quartos com 12 camarotes (camas), cozinha completa, sala de jantar e três banheiros.

Dentre os tripulantes estão o marinho Osevaldino Dórea (Lito), a oceanógrafa

FAÇANHA Comandante e tripulação partiram ontem, do 2º Distrito Naval, em Salvador, e devem passar pelo Caribe, Panamá, Hawaii, Canadá e Alaska

Aleixo Belov inicia expedição rumo ao Oceano Ártico



Aleixo Belov e sua tripulação irão tentar a travessia do oceano Pacífico para o Atlântico, junto ao Ártico

Aleixo Belov é o maior navegador do Brasil em milhas percorridas

Cerimônia de embarque seguiu os protocolos contra a Covid

Larissa Nogueira, o fotógrafo Leonardo Papini e a estudante Ellen Brito. O mecânico Hermann Brinker e o engenheiro civil Maurício Pittangui também acompanham Belov até Natal. Ao longo da viagem, outros convidados deverão se

juntar à tripulação.

O comandante afirma que a nova expedição é motivada pelo "amor" ao mar. "Depois de inaugurar o Museu do Mar Aleixo Belov, no Santo Antônio Além do Carmo (Centro Histórico de Salvador), em dezembro do ano

passado, agora irei realizar um novo sonho, que é voltar ao mar que tanto amo", afirma o velejador.

Desafio ousado

Primeiro o velejador seguirá para Natal, onde se despedirá do Brasil. O próximo destino será o Caribe, onde cruzará para o Oceano Pacífico, pelo canal do Panamá. Em seguida, subirá a costa oeste americana, até a pequena e quase desconhecida cidade de Nome, no norte do Alasca, onde começará a aventura ousada, que é tentar retornar ao Oceano Atlântico por um atalho no gelo do Ártico, onde pouquíssimos barcos de passeio já passaram.

Ele conta que a grande dificuldade será o gelo, que transforma o Mar do Ártico em uma superfície sólida quase o ano inteiro, impedindo o avanço até de navios. "A travessia da Passagem Noroeste só pode ser tentada no verão do Hemisfério Norte, quando, às vezes, o mar descongela. Por isso, eu tenho que chegar lá até junho, e torcer para o gelo, este ano, derreter", diz Belov.

Se conseguir, será o primeiro navegador brasileiro a atravessar de um oceano para o outro, através do Ártico, com um veleiro. Aleixo Belov é o maior navegador do Brasil em milhas navegadas. Já deu cinco voltas ao mundo velejando, três delas sozinho no barco. Já esteve na Antártica, com o mesmo veleiro que partiu ontem cedo, o Fraternidade. Em 1980, se tornou o primeiro brasileiro a dar a volta ao mundo navegando sozinho.

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

VEM PRA ESCOLA

>>> VOLTA ÀS AULAS NA REDE MUNICIPAL <<<

As aulas nas escolas municipais já voltaram, seguindo todos os protocolos. É hora do futuro das nossas crianças seguir em frente.

SALVADOR
PREFEITURA

26,4 k

7,3 k

135



COVID-19 Unidade funciona ao lado da UPA localizada no Vale dos Barris

Unidade de Suporte Ventilatório é reaberta nos Barris

JADE SANTANA*

Com a escalada da pandemia nas últimas semanas, mais uma ação reforça o atendimento dos casos de Covid-19 em Salvador. A Unidade de Suporte Ventilatório, ao lado da UPA Vale dos Barris, foi reaberta ontem. Dado o avanço da terceira onda da doença no estado, a Fiocruz alerta para a taxa de ocupação de leitos na Bahia, que se encontra em zona de alerta intermediária.

“São mais dez leitos de semi UTL, somando 230 leitos

neste período. Com essas novas vagas, vai diminuir bastante a pressão sobre o sistema de saúde”, explicou o prefeito Bruno Reis em coletiva de imprensa.

“A pressão no sistema de saúde já está diminuindo, ainda temos uma quantidade grande de novos casos, do fator RT, de casos ativos, mas a pressão sobre as UPAs, sobre os gripários e sobre as tendas já é menor”, continua o prefeito. Se somada a quantidade de leitos contratados junto aos hospitais Sagrada Família, Santa Izabel e



Unidade tem vários equipamentos médico-hospitalares, mobiliários e insumos semelhantes aos leitos de UTL

No estado, a taxa de ocupação de leitos já se encontra em 74%

Martagão, o município passou a ter suporte de 115 leitos de enfermaria e 74 de UTL. Apesar disso, para a infectologista Ceuci Nunes, o aumento de ofertas de gripários, leitos e UPAs ainda não é bastante para frear de vez o aumento da pressão no sistema de saúde da capital. “Ao abrir novos leitos, você ape-

nas dá assistência às pessoas acometidas pela doença. Você diminui o número de horas de espera numa fila para ser atendido, mas isso não resolve. É preciso aumentar a vacinação, incentivar o uso de máscaras e o distanciamento social”, diz.

De fato, a taxa de ocupação dos leitos na capital en-

tre os dias 24 e 31 de janeiro cresceu para 68%, segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). No estado, a taxa de ocupação de leitos já se encontra em 74%, configurando alerta intermediário para a Bahia.

*JOS A SUPERVISÃO DA FOTOGRAFIA: MARIA OLIVEIRA

MÚSICA

Oficina de xequerê reúne mulheres em Ondina

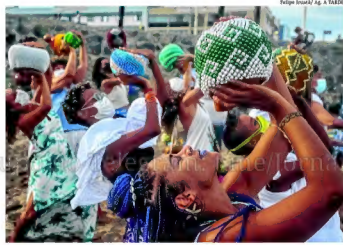
RUAN AMORIM*

A praia de Ondina foi cenário, ontem, da realização da Oficina de Agbê, realizada pela arte-educadora e percussionista brasileira Gio Paglia. O evento integra o projeto Agbê, que consiste na experimentação percussiva afro-brasileira e tem como protagonista o instrumento (Agbê) conhecido também como Xequê.

A ação durou das 16h às 18h e tinha como público-al-

vo mulheres como o desejo de ampliar o repertório musical, que gostam ou tocam percussão.

Segundo Paglia, o objetivo do projeto é trazer à tona a sabedoria ancestral pelo Agbê. “É uma experimentação percussiva afrocentrada, em que eu conto um pouco da história de ritmos como o samba reggae, maracatu e ijexá. Nesse cenário, Agbê é o protagonista. É um instrumento de cura, que trabalha nossas águas



Felipe Inácio/Ag. A TARDE

Cenário escolhido foi a praia de Ondina

internas e a feminilidade. Ele traz emoção, limpeza e autoconhecimento”, explica a percussionista.

A Gio é uma ótima instrutora do instrumento e seu aniversário é um dia após os festejos da Rainha das Águas Iemanjá. Aproveitei a festa, o aniversário e a oficina”, conta a percussionista Luana Braga, 35 anos, que veio de Fortaleza.

*JOS A SUPERVISÃO DA FOTOGRAFIA: MARIA OLIVEIRA

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Erolino Pereira dos Reis faleceu no Hospital Aristides Maltes, 71 anos, casado, natural de Santo Antônio de Jesus-BA

Emília Santana de Oliveira faleceu em via pública, 86 anos, viúva, natural de Siriri-BA

Valdelice da Cruz Matos faleceu no Hospital Santa Izabel, 87 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Carlo Maria Dias dos Santos Costa faleceu no Hospital Santa Izabel, 47 anos, casado, natural de Salvador-BA

Helena Pereira faleceu na UPA Cabula, 92 anos, solteira, natural de Cachoeira-BA

João Renato Dias faleceu no Hospital Teresa de

Lisieux, 80 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Kleber Correia Cardoso faleceu em via pública, 41 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Luiz Carlos Salvador Cerqueira faleceu no Hospital Santo Antônio, 64 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Raimundo Alves da Silva faleceu no Hospital São Rafael, 55 anos, divorciado, natural de Alagoinhas-BA

Eulina de Abreu Carvalho faleceu em residência, 96 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Roniclei dos Santos, 46 anos, solteiro, natural de Catu-BA

Edelzuita Nascimento Santana faleceu no

Hospital Espanhol, 73 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Valdete da Silva Santos faleceu na Unidade de Emergência de Pirajá, 73 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Carlos Neves Bitencourt faleceu no Hospital Santo Antônio, 77 anos, casado, natural de Itapicoba-BA

Hulda Geralda Silva faleceu no Hospital Jorge Valente, 99 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Wellington Pessoa Queiroz faleceu no PA São Marcos, 64 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Raimunda Brito de Santana faleceu no Hospital Aristides Maltes, 81 anos, solteira, natural

de Salvador-BA

Claudionor Aguiar faleceu no Hospital Santa Izabel, 94 anos, viúva, natural de Salvador-BA

CAMPO SANTO

Dante Paixão de Freitas faleceu no Hospital do Subúrbio, 84 anos, natural de Salvador-BA

Flávio Moraes do Nascimento faleceu na UPA Barris, 92 anos, natural de Salvador-BA

Maria Alzira de Jesus Filha faleceu na UPA de Valéria, 83 anos, natural de Gandu-BA

João Olegário de Godoy Moreira faleceu na UPA Vera Cruz, 95 anos, natural de São Paulo-SP

Cláudio de Jesus Garcia faleceu no Hospital Aristides Maltes,

58 anos, natural de Salvador-BA

José Augusto de Novaes e Silva faleceu em residência, 82 anos, natural de Recife-PE

Edvaldo Amaral Neves faleceu no Hospital Português, 94 anos, natural de Iguçu-BA

Derneval dos Santos Bahia faleceu na Clínica de Internação Santo Antônio LTDA, 84 anos, natural de Salvador-BA

Maria da Conceição Copque faleceu no Hospital Português, 91 anos, natural de São Francisco do Conde-BA

Márcio Carvalho Oliveira faleceu no Hospital Geral do Estado, 50 anos, natural de Salvador-BA

José Carneiro Duque Neto faleceu no Hospital

Universitário Professor

Edgar Santos, 69 anos, natural de Juazeiro-BA

Soledson dos Santos Alves faleceu no Hospital Geral Menandro de Faria, 39 anos, natural de Salvador-BA

Jerônimo Araújo Diniz faleceu no Hospital Professor Fláudio Lasserre, 70 anos, natural de Paulista-PE

JARDIM DA SAUDADE

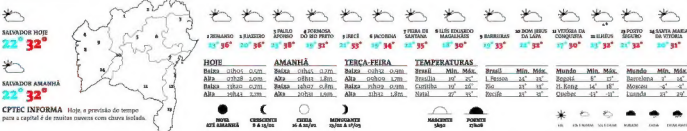
Carlos Alberto Reis Campos faleceu em residência, 88 anos, arquiteto, casado, natural de Ilhéus-BA

Eunice Matos faleceu no Hospital Português, 87 anos, dona de casa, viúva, natural de Salvador-BA

Rosa Garrido Doval faleceu no Hospital Metropolitan, 91 anos, costureira, viúva

CLIMA

www.bahia.gov.br/clima



De Olho na Saúde



ELANE VARJÃO
Jornalista

NOTICIÁRIO CRÍTICO
SOBRE SAÚDE

atarde.com.br/colunista/deolhonasaude
deolhonasaude@grupoparade.com.br

Terapia capilar e autoestima

Uma publicação científica, fruto do protocolo montado pelas fisioterapeutas especialistas em dermatofuncional Isabele Benevides, Mylana Almeida e Tais Cravo, comprovou que a associação de novas tecnologias como jato de plasma, fotobiomodulação e fatores de crescimento se mostrou efetiva para o tratamento da alopecia, doença dermatológica caracterizada pela ausência ou redução de cabelos e pelos, que pode acometer homens e mulheres. Essa terapia capilar é realizada de forma exclusiva pela Clínica Longevitat, em Salvador. Segundo as especialistas, os resultados são obtidos na grande maioria das vezes sem associações com medicamentos. O tratamento contra a alopecia pode reduzir ainda os impactos na qualidade de vida e na autoestima das pessoas.



Mylana Almeida, Isabele Benevides e Tais Cravo

O tratamento contra a alopecia reduz os impactos na qualidade de vida e autoestima

Aumento vertiginoso

Foi registrado um aumento de 867% nos casos de Covid-19 entre 1º e 30 de janeiro na Bahia, conforme divulgado pela Secretaria de Saúde do Estado (Sesab). O Lacen analisou mais de 102 mil testes de RT-PCR nesse período. A cada 100 exames analisados, o número saltou de 6,55 testes positivos (em 1º de janeiro), para 63,39 (no dia 30 de janeiro).

Universitários vacinados

As universidades públicas estão solicitando a servidores, professores e alunos que comprovem a vacinação antes da retomada efetiva das atividades presenciais. Diversas instituições optaram pelo envio de questionários online, a exemplo da Ufba, cujo percentual de alunos que responderam à pesquisa confirmando a imunização chegou a 98,5%.

DESTAQUES

Câncer de pênis

Sociedade Brasileira de Urologia recomenda cirurgias de fimose para reduzir amputações por câncer de pênis.

Avanço na cardiologia

Chegou ao Brasil o menor marca-passo do mundo – o Micra, com 2 cm e o primeiro sem eletrodos do País.

Vida longa ao Aristides Maltez

O Hospital Aristides Maltez completou 70 anos de fundação no último dia 2 de fevereiro. A unidade foi fundada por um grupo de profissionais de saúde liderados pelo ginecologista e professor da Faculdade de Medicina da Bahia (atual Faculdade de Medicina da Ufba), Aristides Maltez. Hoje, é uma das grandes referências da Bahia em saúde pública.

Experiência Florence

A Florence EC – Ensino e Capacitação, braço educacional da Clínica Florence, fechou novos acordos de cooperação com instituições de ensino de outros estados, como as universidades de São Paulo (USP) e de Pernambuco (UPE), para receber profissionais de saúde em estágio de residência médica ou especialização, para uma imersão em Cuidados Palliativos.

SOCORRO

■ A BA.2, a subvariante da Ômicron, ainda mais transmissível, que burla a vacina, pode causar pico mais alto de infecções por Covid.

■ E as faltas à vacinação continuam. Em Salvador, 530 mil não voltaram para a dose de reforço e a prefeitura precisou fazer mutirão.

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

**DENUNCIE,
CONTRIBUA,
PARTICIPE!**

**VOCÊ FAZENDO PARTE
DO DIA A DIA DO SEU
BAIRRO E DA SUA
CIDADE**

ENVIE FOTOS OU VÍDEOS

**CIDADÃO
REPÓRTER**



71 8109-3965

SEJA UM CIDADÃO REPÓRTER

POLÍTICA

APÓS DENÚNCIA AGU recomenda investigação no Yacht Clube da Bahia
www.atarde.com.br

ELEIÇÃO Petista não foi convidada para o jantar entre o ex-presidente Lula e Geraldo Alckmin

Dilma nega isolamento no PT e diz que não será candidata este ano

DA REDAÇÃO

A ex-presidente Dilma Rousseff negou ontem, nas redes sociais, estar isolada no PT e reafirmou que não é candidata a nenhum cargo. "Não me sinto isolada pelo Partido dos Trabalhadores. Não adianta quererem fazer intriga entre mim e o presidente Lula. Nossa relação de confiança já foi testada inúmeras vezes e é inabalável. Não sou candidata a nenhum cargo", escreveu a ex-presidente, em postagem no Twitter.

Os rumores sobre o isolamento aconteceram após Dilma não ter sido convidada para o jantar entre o ex-presidente Lula e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (sem partido), cotado para vice do petista na chapa. Nos bastidores do partido, não se sabe ainda qual será o papel de Dilma durante as eleições presidenciais.

Jornalistas devem ligar para minha assessoria quando quiserem saber o que penso. Notícias vêm sendo veiculadas sem qualquer tipo de apuração. Não tenho porta-vozes na grande imprensa", completou a petista.

Em janeiro, Lula disse, em entrevista, que respeitava e admirava Dilma, mas que lhe parecia "que ela não gostava muito de conversar". "E tem gente que é assim", justificou. Ele completou que a experiência no governo de Dilma "foi muito sofrida".

Estratégia

De acordo com a Folha de São Paulo, a cúpula do PT vai se posicionar abertamente sobre as críticas à política econômica do governo Dilma. A pedido de Lula, o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega estaria preparando um documento para comentar a gestão da petista, seus erros e acertos. O objetivo seria



Participação de Dilma na campanha é uma incógnita

Dilma afirmou também que é "inabalável" sua relação de confiança com Lula

esgotar antes da campanha eleitoral o debate sobre as questões que alimentaram o processo que resultou no impeachment.

Alguns dirigentes e lideranças petistas avaliam que o legado do governo Dilma será um fator de fragilidade para a campanha de Lula e uma potencial agenda por

adversários. Para tais lideranças, a candidatura de Lula deveria tentar omitir a gestão da corregedoria para evitar um desgaste.

No entanto, segundo o Globo, Dilma avisou recentemente a Lula que, independentemente da postura do partido, irá defender o próprio governo sempre que necessário. Na ocasião, a petista já havia sinalizado que

não disputaria a eleição. Em pesquisa divulgada pelo Datafolha de dezembro, o ex-presidente lidera as intenções de voto, com 59%.

No pleito de 2018, Dilma concorreu a uma vaga no Senado por Minas Gerais, mas recebeu apenas 15% dos votos e acabou em quarto lugar na disputa.

REDES SOCIAIS

STF suspende julgamento de ação sobre monitoramento

DA REDAÇÃO

Foi suspenso no Supremo Tribunal Federal (STF) o julgamento da ação que questiona o monitoramento e produção de relatórios do governo sobre atividades de jornalistas e parlamentares em redes sociais. Autor da ação, o Partido Verde argumenta que a prática atinge a liberdade de expressão, de manifestação do pensamento e do livre exercício profissional.

O julgamento foi suspenso após pedido de vista do ministro André Mendonça. O caso começou a ser julgado na sexta-feira (4) no plenário virtual, no qual os integrantes da Corte apresentam seus votos diretamente no sistema do tribunal, sem a necessidade de sessão presencial ou por videoconferência. Com o pedido de vista, não há prazo para a retomada do julgamento.

A Secretaria de Governo da Presidência da República afirmou ao STF que a contratação de empresas para o serviço de monitoramento ocorre desde 2015.

Relatoria

Relatora do caso, a ministra Cármen Lúcia defendeu que a prática do governo é inconstitucional e votou para proibi-

la. Não se tem como lícita conduta de natureza censória ou voltada a condutas estatais autoritárias e limitadoras da liberdade de expressão, nem se julga válida atuação estatal que dificulte, embaraça ou restrinja a atividade intelectual, artística, científica ou profissional, garantida pela Constituição como manifestação do direito fundamental sobre o qual se constrói a democracia", afirmou a ministra em seu voto.

SÉRGIO BRITTO

HOJE 21H

SINTONIZE 103.9 FM

atardefm.com.br
atardefm

Grupo A TARDE

IMBRÓGLIO

Bruno Reis diz que não entrará na Justiça para vacinar filhos

DA REDAÇÃO

O prefeito de Salvador, Bruno Reis, descarta a possibilidade de tomar alguma medida judicial pelo direito de vacinar seus filhos contra a covid-19. Na última sexta-feira (4), o gestor revelou que dois dos seus filhos podem não ser imunizados contra a doença por causa da sua ex-mulher, mãe deles, que detém a guarda das crianças e é contra a vacinação.

"Eles têm o esquema vacinal completo, mas ela apresenta uma série de justificativas para não vacinar para covid-19. Ela tem a guarda deles. Eu defendo a vacina, uma filha minha já

foi vacinada com duas doses. Ela não quer vacinar neste momento. Eu tento convencer. O único método que teria para vaciná-los seria ingressar com uma ação na Justiça, mas isso eu não farei", afirmou.

Bruno Reis ainda apontou que, após a repercussão negativa, espera que a ex-mulher reconsidere o posicionamento. "Espero que depois dessa repercussão ela reavalie a questão", disse.

A ex-mulher do prefeito é a médica oftalmologista Soraya Santos, mãe de dois dos quatro filhos do gestor municipal. Em seu Instagram, ela defende medicamentos sem eficácia contra a covid-19, como a hidroxicloro-

quina, e já expressou opiniões contrárias à vacinação infantil.

"Essas injeções. Que é um experimento, queiram ou não, é um experimento. Todos nós estamos sendo experimentados", disse ela, ao reclamar que os vacinos não impedem de contrair a doença, quando o objetivo dos imunizantes, na verdade, é diminuir a chance de casos graves e mortes em caso de infecção.

"Liberdade é ter poder de escolha. Se você não tem poder de escolha, você é escravo. Plantaram em você o medo. A semente do medo. Sabe que medo? Que você precisa se expor a isso para proteger outras pessoas. Como você vai proteger alguém se você continua transmitindo e pegando?", acrescentou Soraya.

Ela também chegou a comparar a obrigação do uso de máscaras com o apartheid.

A prefeitura de Salvador já retirou o exigência de um termo de autorização assinado pelos pais para a vacinação das crianças, desde que um dos genitores esteja presente no momento da vacinação. A obrigatoriedade foi retirada após alinhamento com o Ministério Público da Bahia (MP-BA).

AVISO DE EDITAL: CONTRATAÇÃO DE MANUTENÇÃO

O Condomínio La Pous-Residencial Resort abre seleção para Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de Manutenção preventiva e corretiva para o Condomínio La Pous-Residencial Resort. Prestação de serviços no funcionamento de unidades deveis eobstáculos. Atenção: as inscrições de interesse, as normas brasileiras, a legislação em vigor e as diretrizes avaliativas do empreendimento, estabelecidas pela administração do condomínio, estão postas no site eletrônico através do e-mail: avisoeditais@larpous.com.br ou pessoalmente no endereço: Rua do Sol, 89 do 8º.

FIEB

PUBLICAÇÃO DE EDITAL

CONVITE SUPRIMENTOS Nº 308170621.2022 CPL SFER PRO10 FIEB

Objeto: Prestação de serviços de fornecimento de materiais e insumos necessários para o funcionamento das atividades de manutenção preventiva e corretiva, para o ano de 2022 e 2023.

Endereço: 11030-002, Av. 9 de Julho, 1000

Local de Edital: a partir de 07/12/2022, no site do Portal de Compras: <https://compras.bahia.gov.br>

Mais informações: através do e-mail: atendimento@fieb.org.br ou pelo telefone: (71) 3123-1233

Assinatura: 09/12/2022

Comissão de Licitação

Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA,
FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/coronista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

Segundo Ricardo Alban, 2022 vai ser melhor, mas nem tanto assim

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, divulgado esta semana, mostra que alguns municípios foram muito bem na participação dos 133.779 empregos gerados ano passado, mas outros foram péssimos.

Entre os que vão bem estão Santo Estêvão, Itaburana, Ubatuba, Ipirá, Correntina e Ilhéus. Já em Camaçari o cenário foi triste: 4.038 empregos a menos, com extensão para outros 1.242 demitidos no vizinho São Francisco do Conde.

Ricardo Alban, presidente da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), diz não saber explicar os motivos do crescimento onde houve, mas no caso de Camaçari e São Francisco do Conde diz não ter nenhuma dúvida: — É o efeito Ford. O impacto é muito visível.

GANHOS E PERDAS — Alban diz que 2022 tende a apresentar resultados mais positivos, também porque o impacto da Ford já terá sido digerido. — Apesar dos prejuízos da

pandemia, há outros bons sinais. A Fafen, que foi reaberta, está indo bem, e a privatização da Refinaria Landulpho Alves proporcionou a utilização de muitos espaços ociosos.

Ele ressalva, todavia, que nem tudo são flores. Os prejuízos da pandemia, que são mundiais, mas também entre nós, deixam um legado maldito para a saúde financeira.

— Há um fator importante a considerar, a perda do poder aquisitivo da população. Os números apontam um grande baque na massa salarial.

Apesar da pandemia, Ilhéus cresce o número de empresas

Ilhéus, a princesa litorânea da região do cacau, está dando uma virada no tempo. Deixando na história os tempos de Gabriela e se livrando da maldição da secura de bruxa. Além do Porto Sul, que vai conectar o oeste com o Atlântico via Fiol, tem também a ZPE, em vias de ser implantada.

A cara do novo tempo já bate na Junta Comercial da Bahia. 666 pessoas jurídicas foram constituídas ano passado, 57,45% a mais que em 2020, o

melhor número desde 2017. Soane Galvão, secretária de Desenvolvimento e Inovação de Ilhéus, diz que há um esforço conjunto do município e Estado, o que inclui incentivos fiscais para atrair novos investimentos e estimular os existentes.

— Disso resulta, segundo o Caged, que tivemos ano passado 2.154 novas empresas formais, o que dá um estoque de 27.318 carteiras assinadas.

Ilhéus é ponta no redesenho econômico baiano.

Leone busca conexão árabe

Leone Andrade, reitor do Senai-Cimatex, embarca para os Emirados Árabes em março integrando a comitiva do presidente da Embrapa, Celso Moretti.

Vai lá prospectar negócios para a Bahia num nicho científico top, o hidrogênio verde, o projeto ainda embrionário, mas cada vez mais crescente, de deixar o planeta sem carbono. Segundo Ricardo Alban, da Fieb, uma das grandes apostas dos baianos é nesse campo.



Suder / Divulgação

Falesias do Morro de São Paulo: perigo agora atestado

No Morro de São Paulo, as falesias são mesmo perigo

Um laudo assinado pelo geólogo Edval Lopes atesta: as falesias da Ilha de Tinharé, em Cairu, entre o Morro de São Paulo e a Gamboa do Morro, trecho antes muito visitado por turistas que lá iam tomar banho de barro, representam mesmo um perigo, de desabar. O prefeito Hildécio Meireles (DEM) diz estar atento:

— O acidente no Capitólio reacendeu a discussão, mas a área já é bem monitorada.

Jean Amorim, secretário do Meio Ambiente em Cairu, diz que a Defesa Civil da Bahia e o Ministério Público Federal há mais de um ano atuam no caso.

— Agora em março a Justiça Federal vai realizar audiência pública sobre o caso. Há outra área de risco na Segunda Praia. A ideia é cadastrar todos os imóveis e falar com os ocupantes.

POLÍTICA COM VATAPÁ

Lições de Gandhi

Valter de Jesus, ou Valter Xêu, santamarense de nascimento, febre por adoção, é hoje o jornalista baiano que mais criou links internacionais, sempre à esquerda, incluindo a Síria, Irã e periferia, sem falar no amor maior, Cuba.

É foi numa das viagens a Cuba, em conversa com Fidel Castro, que nasceu o site Pátria Latina, um arauto dessas correntes, agora completando anos.

Ele puxa o papo para a Índia, que domingo passado parou para reverenciar a memória da Mahatma Gandhi, o líder da independência indiana que completou 74 anos de morte.

Contam lá que quando jovem, estudante de direito na Universidade de Londres, um professor que não gostava dele indagou:

— Se o senhor encontrar na rua um saco de dinheiro e um de sabedoria, pegaria qual?

E Gandhi:

— O dinheiro!

— Pois eu no seu lugar, Sr. Gandhi, ficaria com a sabedoria.

— O senhor tem razão professor. Cada um fica com o que não tem.

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/jornaisBrasil



www.atarde.com.br

Olha ele sempre de olho!

Amanhã, segunda-feira, O Carrasco mostra os bastidores da política.

Toda semana tem conteúdo novo no Jornal e Portal A TARDE.

DA REDAÇÃO

Na reta final do mandato do presidente Jair Bolsonaro e em meio à já iniciada disputa pelo Palácio do Planalto, o governo prepara o lançamento de uma agenda com mais de 200 diretrizes para políticas públicas de longo prazo, informa a Folha.

Sob o comando do almirante Flavio Rocha, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), do Planalto, é a responsável por elaborar o documento, que contará com a contribuição de todas as pastas. Auxiliares devem apresentar o resultado final ao presidente ainda no primeiro semestre.

A agenda estratégica aponta o que defendem os atuais ocupantes do Executivo nacional depois de três anos de mandato e às vésperas do calendário eleitoral. A ideia do conjunto de diretrizes é orientar a administração pública direta e também outras entidades como autarquias.

Parte do conteúdo reforça o discurso do governo, como a busca por uma reforma tributária, a diminuição do tamanho do Estado e a valorização da família no desenvolvimento da sociedade. Mas outros pontos divergem do que foi defendido ou executado até aqui pelo presidente, sobretudo na política ambiental.

Auxiliares do governo argumentam que o instrumento não foi criado com propósito eleitoral e que o objetivo inicial era finalizá-lo no ano passado. Eles reconhecem, porém, que uma agenda robusta de políticas públicas elaborada este ano deve contribuir para um eventual plano de governo.

Os candidatos devem apresentar seu conjunto de propostas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até o dia 15 de agosto, prazo para o

AGENDA Secretaria de Assuntos Estratégicos prepara conjunto de propostas na reta final do mandato e em meio à já iniciada disputa pelo Palácio do Planalto

Governo Bolsonaro elabora plano com 200 diretrizes



Auxiliares devem apresentar as diretrizes ao presidente Jair Bolsonaro ainda no primeiro semestre

Alguns pontos divergem do que já foi executado, como a política ambiental

registro das candidaturas. A SAE confirmou que trabalha na formulação de uma política nacional, que perpassa governos, para suprir uma lacuna histórica do país. "É, portanto, um documento estratégico que visa promover o alinhamento e a coerência de esforços entre entes governamentais do Es-

tado brasileiro", informou a pasta, por nota.

Propostas

Em parte, a agenda traz propostas não executadas pelo governo. Na área econômica, as diretrizes incluem "promover uma reforma tributária que favoreça o desenvolvimento econômico

do país". O governo defende a reforma desde o primeiro ano, mas não chegou a um acordo com o Congresso. O texto tem uma orientação liberal ao defender menor tamanho e interferência do Estado na rela-

ções privadas, além do incentivo a investidores. Além disso, busca o alinhamento às regras da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Outra proposta é a diminuição do envolvimento público embora na prática, as últimas ações do Palácio do Planalto sejam na direção oposta. O exemplo mais recente é a elaboração de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) por integrantes do governo para abrir mão de impostos dos combustíveis sem compensação orçamentária, o que pode custar R\$ 54 bilhões para União antes disso, o déficit do governo já estava previsto em R\$ 79 bilhões para o ano.

O objetivo da PEC é conter a alta no preço dos combustíveis em meio à escalada da inflação em ano eleitoral e, além disso, segurar o preço do diesel para buscar o apoio dos caminhoneiros, base de Bolsonaro.

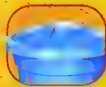
No meio ambiente as diretrizes se afastam do que o presidente defende e executa. Entre as principais propostas, estão eliminar crimes ambientais como o desmatamento ilegal, fomentar a bioeconomia e a floresta em pé, ampliar a capacidade de monitoramento dos biomas e elencar a sustentabilidade como eixo fundamental do desenvolvimento.

Dados do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) apontam o aumento do desmatamento da Amazônia durante o governo Bolsonaro, com alta de 36% na devastação em relação ao período de 2016 a 2018.

A área devastada corresponde a 21 vezes o tamanho da cidade de São Paulo e ocorre após o presidente atacar em diversas oportunidades atos de proteção ambiental.

DENGUE AQUI NÃO!

O FOCO É ACABAR COM O MOSQUITO.



Mantenha a caixa d'água fechada



Encha de areia os pratos dos vasos de plantas



Guarde seus pneus em local coberto



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira fechada



Guarde as garrafas sempre de cabeça para baixo



Não deixe água parada de chuva se acumular

TRAGÉDIA Rayan Oram foi retirado através de um túnel escavado pela equipe de socorristas

Morre menino de 5 anos que caiu em poço de 32 metros no Marrocos

AGÊNCIA FRANCE PRESSE

A espera chegou a um fim trágico. Socorristas do Mar rocos conseguiram resgatar o menino Rayan, 5 anos, que havia caído no fundo de um poço há cinco dias, mas a criança estava morta.

"Após o acidente trágico que custou a vida do menino Rayan Gram, Sua Majestade, o rei Mohamed V., telefonou para os pais da criança" informou o gabinete real do Marrocos.

Rayan foi removido do poço, de 32 metros de profundidade, através de um túnel escavado pelos socorristas. Ele foi transferido para uma ambulância juntamente com seus pais, sem que se soubesse de imediato se o menino estava vivo.

O desenlace da operação era aguardado com ansiedade de tanto no reino magrebino quanto no restante do mundo, com mensagens de solidariedade e encorajamento nas redes sociais.

Os socorristas entraram no túnel juntamente com uma equipe médica sem saber por quanto tempo permaneceriam no poço estreito.

Nessa última etapa as operações foram realizadas manualmente e "com muita cautela, para evitar vibrações" que pudessem causar



Garoto foi transferido para uma ambulância, sem que se soubesse seu estado.

**A tragédia
começou com
o sumiço do
menino na
última
terça-feira**

um desmoronamento, explicaram autoridades da cidade de Ighran não muito longe da cidade de Bab Berred, na província marroquina de Chefchaouen.

Nas imagens obtidas por uma câmara de inspeção, Rayan aparecia "deitado de costas" em um canto do poço, sem que fosse possível

dizer se ele estava vivo, explicou ontem à AFP um dos responsáveis pela operação de resgate Abdelhadi Tamrani.

As equipes de resgate enviaram oxigênio e água através de tubos e garrafas que desciam para Xayan, sem a certeza de que o menino reagiria. De madrugada uma

enorme rocha dificultou o trabalho. Após três horas de esforço, a equipe conseguiu superá-la com a ajuda de pequenos equipamentos elétricos para evitar rachaduras ou colapso e atravessaram por um estreito túnel.

Solidariedade

Millhares de pessoas foram até o local mostrar solidariedade e acampar ali, apesar do frio gelado desta zona montanhosa do Rif a cerca de 700 metros de altitude. A polícia enviou reforços para evitar que a multidão interrompesse os esforços de resgate.

A tragédia começou com o desaparecimento do menino na última terça-feira (1º). "Toda a família se mobilizou para procurá-lo até percebermos que ele havia caído no poço", disse a mãe do menino, emocionada, à imprensa.

O acidente de Rayan gerou comoção e solidariedade nas redes sociais em todo o mundo. "Resista pequeno Rayan por favor resista", implorou um internauta no

“Nossos corações estão com a família e oramos a Deus para que ele se reúna com seus parentes o mais rápido possível” disse o porta-voz do governo Mustafa Baltas.

PROGRAMA NUCLEAR

Irã considera insuficiente retirada de sanções

AGÊNCIA FRANCE PRESSE

O Irã considerou "boas, mas não suficientes" as medidas tomadas pelos Estados Unidos para suspender algumas das sanções relacionadas ao programa nuclear civil da República Islâmica.

O levantamento de algumas sanções pode, no verdadeiro sentido da palavra, ser traduzido em boa vontade. Os americanos falam disso, mas é necessário saber que o que está nos papéis é bom, mas não é suficiente", disse o ministro das Relações Exteriores, Hossein Amir-Abdollahian, citado pela agência de notícias IRNA. O almirante Ali Shamkhani, secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, deu pouca credibilidade ao anúncio dos EUA.

A retomada das negociações, interrompidas em 2020 pelo ex-presidente Donald Trump, permite que outros países e empresas participem do programa nuclear civil do Irã sem sanções dos EUA, em nome da segurança e da não proliferação nuclear. A iniciativa tomada pelo governo de Joe Biden parece um gesto generoso em relação ao Irã, à medida que as negociações para salvar o acordo nuclear iraniano de 2015 entram na reta final em Viena.

Fique bem informado!

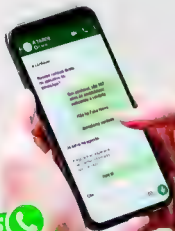
Receba notícias do **A TARDE** direto no seu **WhatsApp**

**Queremos estar próximos,
ampliando nossa relação
em tempos de pandemia**

**Aponte o seu
smartphone
para o QR CODE**



Envie a solicitação
Salve nosso número
na sua agenda
Depois de salvo nos
envie um "salvei"



FAKE NEWS
AQUI NÃO TEM ESPAÇO

TARDE

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO



Novas gerações fogem de plano de carreira linear e apostam em mais de uma profissão simultaneamente

Multicarreira é tendência

LEONARDO LIMA*

Para a geração que tem ingressado no mercado de trabalho nos últimos anos, escolher uma única profissão e investir nela durante toda a vida parece não fazer mais tanto sentido como há alguns anos atrás. Por conta disso, a multicarreira é uma tendência na vida profissional de várias pessoas que desejam trabalhar com atividades de diversos segmentos que se conectem aos seus objetivos de vida.

Mesmo com outros fatores, este é um movimento bastante geracional. O psicólogo e especialista em orientação de carreira, Giuliano Gallindo, explica que a idade de quem escolhe esse modelo de multicarreira pode ser uma explicação: "A geração atual é mais multitarefa, enxergou o mercado de trabalho inchando e cada vez mais cedo busca por uma autonomia financeira. Então eles entram no mercado com alguma prática profissional e experiência diferente daquela que acabam estudando".

Mas Giuliano contextualiza que, mesmo com o fator geracional, parte do fenômeno da multicarreira começou a ganhar força no Brasil junto com a precarização do trabalho. Pessoas com aumento de custo de vida buscaram novas habilidades e perceberam que o trabalho informal que faziam gerava uma renda tão boa ou melhor do que a de sua formação", diz.

Ele sinaliza que há um aumento no número de pessoas que realizam trabalhos informais paralelos. E isso seja vendendo e produzindo algo em áreas similares entre si ou em áreas diferentes, como uma forma de distração e de renda ao mesmo tempo. O especialista diz que esses trabalhos informais podem aparecer principalmente por dúvidas sobre até que ponto ter uma profissão fixa basta para garantir estabilidade.

Com 29 anos, Mariane Porto é uma das pessoas que decidiu investir em várias carreiras e conta que todas elas cumprem um objetivo importante na sua vida. Seu primeiro CNPJ foi há dez anos quando ela criou e em presa Jô Tecnologia e Informática, com foco na área de TI. Isso foi uma forma que ela encontrou de empreender logo cedo.

Hoje Mariane exerce ao todo três profissões. Além de CEO da empresa de TI, ela é cirurgã dentista na Clínica Spazio Concept e também é criadora de conteúdo digital. "Eu me considero uma pessoa muito ativa, gosto de estar em um ambiente e aproveitar aquilo. Vi uma oportunidade de conciliar meu trabalho com estudo então fui fazer odontologia na Internet criou conteúdo comportamental dando dicas em quanto estudante", conta.

Seu perfil no Instagram tem mais de 13 mil seguidores e Mariane realiza parcerias com várias marcas e outras empresas para divulgação em suas redes. "Tem gente que se fecha para uma coisa para o resto da vida mas o mundo está mudando e a gente precisa se adaptar a essas mudanças. Sou privilegiada de viver essas experiências e super recomendo para qualquer pessoa que queira viver novidades".

No início, mesmo que saísse, ela conta que foi difícil, até pela dificuldade de seus amigos e familiares em entender essas várias áreas profissionais em sua



Mariane atua em três áreas: CEO da empresa de TI, como cirurgã dentista e é criadora de conteúdo digital



Giuliano explica que fenômeno da multicarreira vem ganhando força



Tárkik é social media e investe na carreira de cantor

vida. "É um desafio enorme conseguir conciliar várias atividades, precisa ter jogo de cintura para saber o que vai exigir de você. As pessoas acham que focamos no resultado financeiro mas vai muito além disso. É uma questão de propósito, eu sinto que podria e que eu entregaria mais", explica Mariane.

De acordo com a pesquisa Re Trabalho realizada pelas empresas Tera e Scoop&Co com dados de todas as regiões do Brasil, 70% das pes-

soas desejam uma carreira ajudada à seus interesses de vida. A pesquisa também aponta que 61% consideram a combinação de trabalho como freelancer o modelo de trabalho ideal, e é justamente essa combinação entre estabilidade e flexibilidade que tem despertado o interesse de várias pessoas para o formato.

Leandro Herrera, CEO e fundador da Tera, explica o que tem acontecido. "O desenvolvimento de novas soluções tem exigido habilidades mais transversais, temos visto mais pessoas

exercendo funções que em nada ou muito pouco estão relacionadas com suas áreas de formação. As empresas tradicionais buscam adaptação a esse mercado e a esse novo perfil", indica.

Um outro dado que a pesquisa também levanta é o de que 62% das pessoas consideram que aprender novas habilidades e competências é um dos principais motivos para decidir mudar de carreira. De acordo com Leandro, nesse novo cenário, "mais do que saber fazer as coisas tecnicamente ou conhecer as ferramentas as pessoas tem buscado novas formas de pensar problemas e relacioná-los às suas atribuições".

Outra pessoa multicarreira é Tárkik Lima, 24, que além de estudante universitário e social media em uma startup de saúde, também investe em sua carreira de cantor e compositor, com alguns shows e músicas lançadas. "Grande parte dos anos eu passei me dedicando a coisas diferentes que não dialogavam entre si. Pelo menos para mim, ser multicarreira não foi um dilema, acredito que ambos os trabalhos são minha tradução e diálogo com o mundo e estilo, ligados com meu propósito".

"Eu enxergo a questão da multicarreira como uma expansão de experiências onde se pode agregar conhecimentos de diversas áreas da vida em seu caminho profissional. No meu caso, a multicarreira é uma ponte para que, no futuro, eu consiga ter esses caminhos estruturados como um só", conta Tárkik.

Ela acredita que mesmo em áreas aparentemente distintas, é possível achar pontos de encontro entre as atividades para ir crescendo e aprimorando. "O meu trabalho como social media conversa com a minha carreira de cantor justamente pela necessidade de hoje do artista precisar dessa visão estratégica sobre sua comunicação e a mensagem que quer passar", ressaltou o cantor e social media.

Mas, para quem acaba se tornando multicarreira, alguns pontos de atenção costumam aparecer. "Sem dúvidas a sobrecarga e a dificuldade de gestão de tempo são os principais desafios", diz Tárkik. Ele comenta que dentre os questionamentos e dúvidas internas que podem surgir o foco em várias carreiras geralmente é atribuído como a justificativa para um problema na vida profissional, o que não necessariamente é verdade, por isso é preciso estar atento.

Mas mesmo em quem se dedica a mais de uma profissão ou modelo de trabalho, Giuliano o especialista em orientação de carreira, instrui que em qualquer trabalho é necessário tempo para crescer e amadurecer. Dentro do mercado formal, a dica que ele dá é de "ir ganhando confiança na sua área até assumir cargos maiores".

"Já no trabalho informal, vai ter o desafio de formação de clientela para depois atingir a estabilidade", fala Giuliano. A diferença central entre o trabalho formal de trabalho e que, por não ter um salário fixo, no início pode haver mais dificuldade dos gastos, e por isso é bom se planejar para não acabar prejudicado.

*NÃO SUPERFÍCIE DA EDITORA CARANDUA HARTILL

OPINIÕES DE GRANDES COLUNISTAS DO BRASIL INTEIRO A UM CLIQUE DE **DISTÂNCIA.**



Portal A TARDE
Completamente novo,
com 109 anos de história

www.atarde.com.br

PORTAL
A TARDE
COM BR

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO

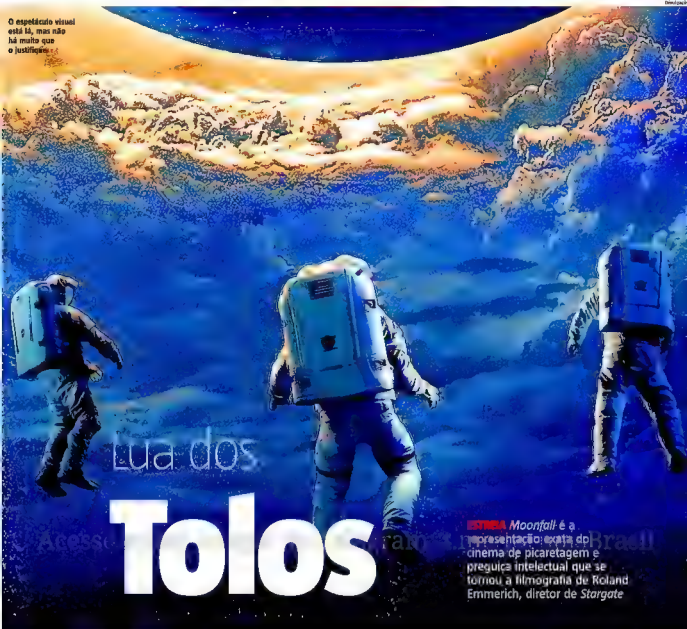


BAILE DO BIER 2022
Máscara e a compração
vaccinal. Hoje, no Trapiche
Barnabé, 15h, ingressos: Sympla

Divulgação

Divulgação

O espetáculo visual
está lá, mas não
há muito que
o justifique



lua dos Tolos

ESTREIA *Moonfall* é a representação exata do cinema de picaretagem e preguiça intelectual que se tornou a filmografia de Roland Emmerich, diretor de *Stargate*

JOÃO PAULO BARRETO
Crítico de cinema

Quando o negociantista afirma cuspidamente que "o homem nunca chegou realmente a ir à Lua nos anos 1960", e que tudo aqui é "é um cenário com encaixes ópticos e efeitos cinematográficos", recomenda o manual anti-imbécis que a maneira mais confiável para calar a boca dessa figura que desperdiça nosso oxigênio é com mais negociação sim.

Assim, ainda segundo o manual, o mais lógico para encerrar tal discussão sem mais desperdício do nosso precioso tempo é afirmar: "mas, cara, a Lua nem existe. Aquilo lá em cima é um holograma". O resultado é aquele alar confuso por parte do "totalitário de bem" e a sensação certa de que está sendo zoado. Durante a sessão de *Moonfall* Ameco Lunar, etarecorrente essa mesma expressão facial e esse mesmo pensamento. A ideia de que estamos sendo enganados, vítimas de algum esquema que nos prendeu durante mais de duas horas à poltrona do cinema e que não há ironia que nos salve. Mas podemos tentar, claro.

É notório que Roland Emmerich não detém a melhor das credenciais como roteirista e diretor há um tempo. Sua contribuição de *Independence Day*, em 2016, (o primeiro, de 1996, não era lá esse primor, mas não vá lá...) ou a tentativa de tachar Shakespeare como prag agor em *Amendoim*, filme de 2012, já o colocavam como a fraqueza descrençada que até conseguia bons momentos em sequências de ação e destruição geral como aquelas vistas na sua versão do fim do mundo no longa 2012, com John Cusack. Mas tire dele o orçamento necessário para en-

cher a tela com o espetáculo visual que vai disfarçar o vazio de suas ideias na escrita e o que temos é um filme como *Moonfall*, no qual a Lua não é mais um satélite natural, mas, sim, uma estrutura *high-tech* alienígena que atrai a fúria de uma inteligência artificial fantasma que lembra muito a fumaça de *Lost*. E em seus absurdos, *Moonfall* não para por aí.

Os filmes de Emmerich saíram a cada quatro anos. Que nos alivie entre este desastre e o próximo...

Lua mecânica (17)
Na trama, Patrick Wilson é Brian Harper, um ex-astronauta em decadência que não consegue pagar o próprio aluguel, mas tem grana suficiente para manter um carro e uma moto de primeira na garagem. Meses após a tragédia que abre o filme, e que traz o ataque da inteligência artificial à estação espacial na qual operam e é a colega de NASA, Jodianna Fowl (Hal e Berry), Harper é enquadrado por negligência na morte de outro astronauta e acaba pagando o pato por todo o acontecido. Nem mesmo o apoio da colega na sua defesa ele consegue, sendo que o que vídeo gerado pelas câmeras de seu traje espacial poderiam provar sua

inocência. Mas, sigamos. Na premissa trazida por Emmerich, a Lua, sendo não um rochedo natural, mas, sim, um equipamento tecnológico criado por ancestrais da humanidade, tem sua trajetória e estrutura física comprometidas pela "fumaça" (vamos chamar esse elemento assim aqui, OK?), causando, deste modo, seu colapso. A gravidade na Terra, bem como as marés dos oceanos, são afetados, algo que remete ao outro exemplar de catástrofe trazido pelo diretor em *O Dia Depois de Amanhã* (2004). Na ideia aqui, tal mudança de trajetória elíptica da Lua é descoberta não por cientistas treinados, mas, sim, por alguém que assina o cartão de visita como "doutor" mesmo sem deitar a mão. E o filme defende isso tranquilamente

No caso, trata-se de John Bradley, famoso por *Game of Thrones* e que, em *Moonfall*, volta a vestir no aspecto cômico apelativo de sua forma física.

Clichês em série
É o roteiro de Emmerich, escrito ao lado de Hara e Closer, com quem já havia co-assinado o texto de dois de seus filmes anteriores, não se esforça em parecer menos preguiçoso ao recriar ideias. Deste modo, se faz presente a necessidade de trazer de volta o veterano astronauta (base na linha *Space Cowboys*, do Clint, mas sem a pegada cômica) de Wilson uma vez que o equipamento necessário para lidar com a fumaça de *Lost* não detectará o anacão *Grubbs* espacial por questões puramente elétricas/magnéticas. Frio;

apenas 1 (um) astronauta em toda NASA pode fazer isso e ele é a quem que já não opera circuitos de naves espaciais há dez anos. E ainda levará consigo o "doutor" em teoria da conspiração sem qualquer treinamento. Suspiro.

Enquanto isso, na Terra, a subtrama de *Moonfall* se prende na tentativa de fazer Harper como um pai fracassado, mas que se esforça em tentar reconquistar o amor do seu filho delinquente, além da ideia de colocar a astronauta de Halle Berry como alguém divorciada de um mil-lionario da Casa Branca (Eme Ilkuvator se esforçando no semblante "cara de mau" com suas sobranças franzidas), mas que se beneficia de todas as ações dela. E a ideia de ação ainda pode lhe trazer na mesma situação. Ah, sim, não poderia faltar, também, o personagem do veterano da NASA que sabe segredos demais e vive seus dias de decadência "sem muitas informações" em sua escritório de "22 baixos nos cofres empoeirados dos arquivos da agência espacial". E quem pode ser melhor que o veterano Donald Sutherland neste papel? Que saudade de *M.A.S.H.*

Quando os créditos finais sobem, a ideia que melhor nos conforta é saber que houve uma época em que os filmes dirigidos por Roland Emmerich eram espaçados por intervalos que chegavam a quatro anos entre uma produção e outra. Quem não sabe não é o caso do alívio que teremos entre este desastre e o próximo?



John Bradley
vira astronauta de um dia para o outro

MOONFALL AMECO LUNAR (2022) / DIR. ROLAND EMMERICH / COM HALLE BERRY, PATRICK WILSON, JOHN BRADLEY, MICHAEL PENA, DANIEL PLANKEN / CENA: MICHAEL PENA

ata

A H I A

TAMYR MOTA E
RENATO TRINDADE
artur@atazua.com
instagram: @atazuaoficial

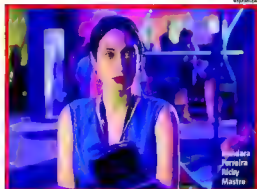


Leia a coluna também
no portal A TAZU
(www.atazua.com.br)

aquele abraço



Para o delegado da Polícia Civil, Arthur Gallos, que recentemente foi nomeado para o cargo de Diretor do Departamento de Crimes Contra o Patrimônio. Ele retorna à função que exerceu de 2008 a 2011.



Dandara Ferreira vai interpretar Maria Bethânia no filme sobre a vida de Gal Costa

A diretora de *Meu Nome é Gal*, a baiana Dandara Ferreira, também fará parte do elenco da filme. A obra busca retratar a trajetória de uma das mais doces vozes da música brasileira a partir de um recorte temporal da sua carreira: o início do movimento do Tropicalismo. No longa, Dandara, que é filha de Juca Ferreira, ministro da Cultura nos governos de Lula e Dilma Rousseff, interpretará Maria Bethânia. A codireção do projeto é de João Polito, e o filme será estrelado por Sophie Charlotte. As filmagens irão se iniciar no dia 15 de fevereiro, em Salvador.

ANOTAÍ

A Marina Salvador Jet Club, um espaço especializado em motos aquáticas, irá realizar nos dias 11 e 12 de fevereiro o "Tour das Ilhas 2022". A realização do evento acontece em parceria com a Jet Baía de Todos os Santos. O passeio promete desvendar as belezas e curiosidades históricas desse pedaço de água com ilhas paradisíacas.

A festa de pré-carnava voltada para convidados Carnostard, que vai acontecer na Vila Galé, em Guarajuba, no dia 8 a 11 de fevereiro, confirmou. Shows de Claudia Leite, E o Tchan, Kevinho, Zé Felipe, Thainá e Jotaapê, João Gomes, Dennis DJ, Matheusinho, além de DJs residentes.

TENHO DITO...

"A alta taxa de vacinação e uma estabilização das mortes pela variante Ômicron indicam que a Europa poderá entrar em breve em um longo período de tranquilidade. Trata-se de uma trégua que pode trazer uma paz por um longo período"

HANS KLUGE, diretor de OMS na Europa



ESTADO de NERVOS

Não tem jeito, o BBB mexe com a gente

Há os que repudiam e tripudiam os realitys que são exibidos na televisão e na internet em todo o mundo, há os inteligentes que sabem que a exposição das relações humanas são uma excelente fonte de análise de comportamento. O fato é um só: o *Big Brother Brasil* mexe com a gente, não tem jeito. Porque quem adora, oferece a audiência, e quem odeia, acaba oferecendo o mesmo. Na edição atual, por exemplo, as eliminações já deixam claro que aquelas pessoas que querem ganhar apenas com alguma ideia fixa, ou apenas querendo jogar, na verdade, não vão a lugar algum.



Shopping Boulevard Vitória da Conquista

Novas operações e ações de sustentabilidade são destaque em shopping de Vitória da Conquista

Somente no ano de 2021, mais de 38 toneladas de resíduos foram descartados de forma adequada, no Shopping Boulevard, em Vitória da Conquista, localizada na cidade homônima, situada no centro-sul da Bahia. A ação, que integra o projeto Boveard Sustentável, é fruto de altitudes como a separação de óleo de cozinha usado, pilhas, lâmpadas, vidros, plásticos, eletrônicos, metais, entre outros, que são depositados em um ecoponto, assim como caixetas seletivas, toneleiras temporizadas e reuso de água de chuva. Além disso, o centro de compras, que já tem em seu portfólio grandes marcas como Centauro, O Boticário, Espaço Laser, Melissa, Burger King e Ortobom, irá inaugurar novas lojas, como a Zess, líder mundial na fabricação de óptica de precisão, que combina expertise técnica e ideias inovadoras, uma experiência que vai além das lentes.



Marcelo Gentil

Marcelo Gentil é o novo diretor de comunicação da Novonor

Marcelo Gentil é o novo diretor de Comunicação Corporativa da Novonor S.A., holding do Grupo Novonor, companhia que tem em seu portfólio empresas como DEC, OR, Ocyon, Braskem, OTP e Enxead, além de mais de 23 mil integrantes no Brasil e em mais 12 países. No grupo desde 2012, o executivo substitui Marcio Pontes, que deixa a companhia. Considerado um dos principais profissionais de relações públicas em atuação no país, Gentil possui mais de 20 anos de experiência e passagens pela Odebrecht S/A, Enxead Indústria Naval, Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberci), Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas (Conferp), Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desen Bahia) e Ouvidoria Geral do Estado da Bahia.

VIII Festival de Música de Vitória

Estrelado

O jornalista Vilor Evangelista, fundador e editor-chefe do *Expresso Notícias*, comemorou, em grande estilo, seu aniversário. Ele foi jantar no restaurante Gohet — vencedor de uma estrela Michelin —, em Berlim, na Alemanha.



Vilor Evangelista

Cheers!

A empresária Tânia Bulhões, que comanda a marca de homecare e perfumaria que leva seu nome, celebrou seu aniversário em Trancoso, região onde abriu mais uma loja no final do ano passado, com um almoço assinado pela chef Fernanda Possa.



Tânia Bulhões

Noronhe-se

O casal de empresários Caio Rahem e Ju Flor elegeram o arquipélago de Fernando de Noronha como destino de férias. Os dois aproveitaram as belezas da região, reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Natural Mundial.



Caio Rahem e Ju Flor

Presença



Luis Mercês e Luiz Bacci

O apresentador Luiz Bacci abriu um restaurante no bairro da Mooca, em São Paulo, chamado Mr. Austin Steakhouse. Seu amigo, o empresário baiano Luis Mercês Jr. esteve no evento de inauguração. Com 700 metros quadrados, é área capaz de abrigar 200 clientes sentados.

Jazz

O Festival Mastercard Jazz Trancoso chegou a sua 3ª edição e tomou conta das ruas, praças e do Quadrado histórico da região, encantando turistas e moradores. Celebidades também marcaram presença no festival, dentre elas Chico César, Elba Ramalho e Vanessa da Mata.



Chico César e Elba Ramalho

Enlace

A cantora e atriz baiana Emanuelle Araújo se casou com o modelo Fernando Diniz no litoral norte do Bahia. A cerimônia aconteceu na pousada A Capela, em Arrepebe. Paula Burlamaqui, Luis Miranda, Jorge Fajãla e Fabiana Silva foram as pedrinhos da festa.



Fernando Diniz e Emanuelle Araújo

IMUNIZAÇÃO? SÓ COM A SEGUNDA DOSE DA VACINA

Estamos mais perto de vencermos
a covid. **Não desista agora.**

Continue se proteger. Já
com todas as medidas
preventivas

diário
A TARDE

109
anos

TODOS PELA
VACINA

A TARDE

Grupo
A TARDE
Mídia Brasil



Reportagem / Ilustração

Reportagem / Ilustração

CULTURA Artesãos baianos superaram os tempos desfavoráveis da pandemia com produção diversa e reconhecida

Alma coletiva



Ângela Guimarães com uma obra de Maristela Marques, de Salvador

VINÍCIUS MARQUES

Arcilista italo-brasileira Luna Bo Bardi, uma vez disse que o artesanato é o designer original. Ela acreditava que era o artesanato que representava as pessoas como nação, como povo, e mais especificamente aqui, como baianos.

De acordo com dados da Coordenação de Fomento ao Artesanato (CFA), organização de política pública do Governo do Estado, através da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), a Bahia possui atualmente 14 mil artesãos cadastrados, desses, 5 a 6 mil estão ativos e produzindo. Esses números, no entanto,

abrangem apenas aqueles que têm o artesanato como única fonte de trabalho e renda. "Temos esse outro universo, de pessoas que possuem outras atividades econômicas, acabam não se cadastrando e não têm a Carteira Nacional de Artesão, mas o estado da Bahia é um dos estados polo do artesanato no Brasil, e, em nível nacional, 2% do PIB é movimentado pelo trabalho do artesão e artesã", afirma a socióloga e Coordenadora Estadual do Artesanato, Ângela Guimarães.

O CFA vem funcionando no Porto da Barra desde 2019 e substituiu o Instituto de Artesanato Visconde de Mauá, que intermediava o fomento à produção artesanal na Bahia há 76 anos e foi extinto em 2015.

Desde então, a Coordenação trabalha com a finalidade de preservar a política de promoção e de incentivo em parceria com a Associação Fabrics Cultural, via Contrato de Gestão com o estado, para comercializar obras artesanais, a fim de promover projetos de qualificação.

A organização separa a produção artesanal baiana em 27 territórios de identidade, divididos em nove Polos Territoriais, cada qual com suas principais técnicas e linguagens. Cerâmicas, bordados, xilo gravuras, arte em tecidos e retalhos, trançados de fibras e muito mais — a criatividade é infinita.

A Bahia é muito plural. Somos vistos como referência, exaltados, procurados e quando em todos os

espaços nacionais somos recebidos com acolhimento e carinho por causa de um artesanato rico, que representa essa diversidade no nosso estado e que dialoga com questões locais e ambientais", conta Ângela. Essa preocupação ambiental é parte intrínseca na produção artesanal. O artesão José Roque conta que é impossível não pensar nisso quando está produzindo suas peças de fibra de piaçava.

Natural da comunidade que, lombo da Bolitaraça, em Nilo Peçanha, ele é familiarizado com a piaçava desde pequeno. "Aqui, a piaçava vive em harmonia com o meio ambiente. Há uma preocupação hoje do poder público em preservá-la, e quando isso acontece, a Mata

Atlântica também é preservada", conta o homem de 55 anos.

O trabalho com artesanato se misturou ao de técnico em agronegócio, mas desde pequeno, José mostrou interesse na arte enquanto observava o pai produzindo cestos de cipó. Entretanto, ele nunca teve a mesma habilidade com o material, mas encontrou na piaçava uma forma mais fácil para atender ao universo artesanal.

Em uma viagem para Ilhéus, José se aperfeiçoou a técnica de manuseio com a piaçava e, junto a outros 25 artesãos da região, formaram a Associação Mãos que Fazem Arte.

CONTINUA NA PÁGINA 2

Quadro de Harumi Putzold (Porto Seguro); balança de Misinha (Salvador); e peça de Denis Sunkins (Maragogipinho)



Rony Raphael Miller / Ag. A Nôva

Loja Artesanato da Bahia no Porto da Barra



■ CAPA ■

Criação e mercado



Mostra permanente na Sala de Cerâmica do Palacete das Artes com peças de alunos do curso experimental; já não há vagas para a próxima turma

VINÍCIUS MABUROS

O artesão José Roque lembra que, no início da pandemia, muitas lojas ficaram desabastecidas e que agora, ao ver suas obras serem reabastecidas no mercado, percebeu que a sustentabilidade também se tornou parte do interesse dos clientes.

"A vez por conta da pandemia e dos últimos acontecimentos com a Amazônia, as queimadas, as pessoas parecem estar mais preocupadas em levar algo sustentável para casa e para presentear, nada que venha trazer mais danos ao meio ambiente", analisa.

O período inicial da pandemia, difícil para todo o mundo, acabou em chuveirada para muitos artistas, que se viraram sem a chance de expor e até mesmo produzir novas obras.

Numa tentativa de mudar o cenário, a CFA migrou, às vésperas, para o ambiente virtual: criou um site contendo um catálogo e informações sobre os artistas.

Para além da comercialização, Ângela Guimarães diz que continuaram o processo de capacitação também de forma on-line. Em 2021, um curso com temas voltados à gestão do artesanato foi disponibilizado na plataforma do YouTube.

da organização, contendo 10 módulos e 80 horas de carga horária. Trezentos e onze artesãos e artesãs de mais de 130 municípios foram certificados. Depois, com o avanço da vacinação, decidiram retomar com eventos de pequeno a médio porte, a exemplo das feiras de artesanato.

Sete cidades do estado receberam essas feiras, que reuniram mais de 200 artesãos. No mesmo período, uma Rodada de Negócios em parceria com o Selpar da Bahia foi realizada, onde mais de 60 artesãos apresentaram produtos e negociaram com lojistas e compra-dores de várias partes do país, totalizando mais de R\$ 350 mil em vendas e encomendas.

"Ainda desses artesãos depende da realização de ações de comercialização. Seja o funcionamento das lojas que temos em Salvador, da nossa plataforma virtual ou pelas rodadas de negócios. Buscamos, na quele momento que foi permitido, gerar renda porque sabemos que o segmento do artesanato foi um dos mais atingidos pela pandemia", conta a coordenadora estadual.

Turismo

O artesão Rony Santana, da Associação de Artesanato do Bairro Novo de São João do Panelinho, voca-lizado em Camaci, também lamenta as dificuldades que a pan-



A mestra Marlice Almeida se orgulha dos alunos que já têm seus ateliês

demia trouxe para o setor. "Ateliês bastante a nossa produção. O setor do artesanato se fez junto com o turístico e, com o baixo movimento do turismo por conta da pandemia, ficamos alguns meses sem trabalhar porque não tínhamos como fazer as vendas e nem apresentar

nosso trabalho".

Rony trabalha com a criação de utilitários para cozinha manipulando o barro, assim como, osso e madeira, apesar de também fazer qualquer peça de artesanato relacionado a bijuterias, como brincos, pulseiras, colares e anéis. Isso por

que foi com as bijuterias que ele foi introduzindo ao artesanato.

"Eu, uma história de gerações. Um tio fazia, ele aprendeu com outros moradores da cidade, ensinou ao meu irmão, cresci vendo e comecei a gostar e aprendi também", conta o artesão.

Com apenas 28 anos, Rony nunca teve outra profissão além do artesanato. "Terminei os estudos, tive oportunidade para outros serviços, mas por gostar tanto do artesanato estou fazendo até hoje".

Apesar do interesse da família pelo artesanato, os utilizadores de cozinha feitos de barro e de madeira são a grande paixão do artesão. Talheres, tabuleiros de carne, facas, colheres, garfos, copos, xícaras, Rony produz tudo isso. Seja para uso ou decoração.

"Nossas peças são únicas, produzidas por pessoas criativas. O valor de uma peça artesanal não está somente no valor aquisitivo, na questão financeira, mas também no carinho, no afeto que aquela arte é transmitida pela peça", afirma Rony.

Experiência

Com uma história de longo tempo no artesanato, Marlice Almeida, 67, é hoje uma mestra artesã. Esse título é concedido para aqueles que são reconhecidos como verdadeiros professores da arte que praticam. Formada em artes plásticas pela Esica e em Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Marlice quis tornar-se socióloga. Abandonou o curso fazendo apenas oito disciplinas. "Fui para a arte, que era minha paixão", diz.

De 1980 para cá, ela já representou a Bahia em exposições pelo Brasil, como também em outros países. Durante todos esses anos, um seu aprendizado como quase socióloga ao trabalhar nas artes, realizando diversos ensaios que foram publicados em livros do extinto Instituto Mauá, onde atuou e senta falta a não nos dias de hoje.

"Foi em 76 anos do Instituto em que, primeiramente, coloquei a mulher no mercado de trabalho numa época industrial, trabalhando com as comunidades matriciais, orientando, e trazendo para dentro da cidade, para dentro da capital, porque havia o consumo do artesanato, da nossa representação", sintetiza.

Isso não significa que ela esteja insatisfeita com o que temido feito no CFA. Marlice acredita que "a Co-ordenação está tentando fazer um trabalho bem feito", mas para ela faltam mais discussões para implementação de políticas públicas que permitam uma produção que não vise apenas o lucro do artesanato.

"Vejo hoje uma série de artesãos que deixam de fazer o dele para fazer aquilo que vende. Isso não é um artesanato. Uma pessoa que está direcionada a sobreviver, mas ele não tem alma de artesão, não tem alma criadora. Não é só o mercado que faz o artesanato, é a alma do artesão também, da criação, a capacidade dele de materializar a sua vivência através de um objeto. Eu sinto falta disso", afirma.

Terapêutico

Marlice coordena a Sala de Cerâmica do Palacete das Artes, museu localizado no bairro da Graça, em Salvador. Desde 1953, quando ela implementou um curso de cerâmica no museu, já trabalhava com cerca de 100 alunos.

"Agora vão para experimentar argila, como trabalhar com argila, e às vezes continuam, e alguns buscam algo profissionalizante e vão para passar o tempo praticando e descobrem que cerâmica é uma coisa que você tem sempre que está trabalhando", diz, definindo o perfil dos alunos.

Para ela, trabalhar com cerâmica é terapêutico. É essa sensação que busca passar para seus alunos, que a mesma espera voltar a receber o maior breve possível. No entanto, a turma que deve retornar nos próximos meses já está fechada e foi selecionada em 2020, pouco antes da pandemia ser decretada.

"Meus alunos são meio ecléticos, mas dentro desse público hoje já tenho alguns que são profissionais e meu maior prazer é dizer que tenho mais de 20 alunos que têm ateliês próprios. Uma sensaçãozinha plantada e que hoje alguns vivem só da cerâmica. Isso dá prazer. Isso me faz achar que estou seguindo o caminho certo, que está dando fruto", celebra.

Mas para além de ver crescer e ensinar em seus alunos, Marlice sente que, para 2022 e nos anos que irão vir, o artesanato recebe um maior reconhecimento da população e dos órgãos públicos. "É preciso fortalecer, é trabalho, é uma arte de ser trabalho é cultura", afirma.

ABRE ASPAS

■ BACO EXU DO BLUES ■ RAPPER

“A GENTE SE ACOSTUMOU COM O SOFRIMENTO”



o Grupo de Telegram

BACOS OLHA

Na faixa *Me desculpe Jay Z*, do álbum *Bluesman*, de 2019, o solteirão Baco Exu do Blues reconhece que tem medo de se conhecer. Já havia passado pela projeção nacional em 2016, quando lançou a faixa *Suicídio* (com o pernambucano Diomedes (Chinaski), e estourado com o álbum de estreia *Exu*, em 2017, que contém o sucesso *Te amo desgraça*. Agora, com o lançamento do terceiro álbum, *QVUVA* (Quantas Vezes Você Já Foi Amado?), o artista se aprofunda no universo dos afetos. E com isso, trazendo referências sonoras, com samples de um afrosamba de Vinícius de Moraes e Baden Powell (*Tempo de amor*), de Jorge Mautner e Nelson Jacobina (*Lágrimas negras*, na voz de Gal Costa), entre outros. Diogo Montecarlo, a pessoa por trás de Baco, voltou a morar em Salvador durante a pandemia depois de passar três anos em São Paulo. De alguma forma, fez o percurso arquetípico que Joseph Campbell descreve como a jornada do herói: quando alguém recebe um chamado para uma aventura, se lança na batalha, e retorna vitorioso ao seu local de origem. Ainda é cedo para saber como ele vai conduzir essas experiências, já que a aventura, como conhecê-la si mesma, talvez seja obra para a vida inteira. Por ora, aos 26 anos, ele reflete e faz refletir sobre o amor no novo álbum — que saiu antes de ele anunciar o projeto *Baconat*. Mas atente à noção do rapper: “Quando falo de amor estou, falando de todos os tipos de amor, inclusive do autoamor”.

Geralmente, depois de um primeiro disco bem-sucedido, o segundo é considerado um desafio. Qual a sua sensação com o terceiro?

A sensação, no momento, é que consegui evoluir de alguma forma, consegui chegar em algum lugar bom, que amadureci como artista, como pessoa. Acho que muito pelo fato de ter lançado o primeiro disco muito novo. Então, tive esse espaço de amadurecimento de vida musical, fazer um retrato pequeno de cada fase da minha vida e de crescimento em cada disco.

Na primeira faixa de *QVUVA* você diz: “cantar sobre amar talvez seja mais revolucionário”. Neste momento da sua vida, as outras frentes de combate vêm depois?

É porque eu parto do princípio que o amor é um agente reeducador primeiro. Então, se, inclusive, que dá força pra gente. Quando falo de amor, estou falando de todos os tipos de amor, inclusive do auto-amor. Então, é sobre isso: acho que a manutenção do afeto tanto a você mesmo quanto a você mesmo, te dá mais força para conseguir lutar e falar as coisas, de fato. Quais são as formas de se ganhar uma guerra, vamos dizer assim, as formas mais fáceis de você ganhar uma guerra? Consegue me dizer?

Cada um guerrilha de uma forma, não?

Mas tem os princípios básicos, as coisas que você precisa fazer para conquistar um povo: você precisa acabar com o suprimento e a autoestima deles. No momento em que perdem o suprimento, perdem a força e acreditam que não conseguem mais lutar contra você, que são insuficientes, aí você ganha, certo? Então, é exatamente a mesma coisa que fazemos com pessoas negras durante anos e anos e anos e anos e anos. A gente se sente insuficiente diante de nós mesmos, tá ligado? De receber afeto, de ocupar lugares. Essa insuficiência não é não merecer, a gente quer ocupar esses lugares, sabe que pode ocupar esses lugares, mas mesmo quando ocupa esses lugares não consegue nem se sustentar. Então, a gente, enquanto a gente tiver a autoestima extremamente abalada, como é que vai lutar contra a agressão dos outros se a gente mesmo se autoagredir?

Isso também não é uma realidade para pessoas da comunidade LGBTQIA+?

Acho que de todas as minorias, se a gente pensa em como o mundo é construído. Eu penso da seguinte forma: a gente tem um padrão não só estético mas também de que é o padrão cristão católico romano

“A manutenção do afeto tanto ao seu semelhante quanto a você mesmo te dá mais força para conseguir lutar e pautar as coisas”

que define muito bem isso, o que é ser um homem, o que é ser uma pessoa de bem, o que é ser bonito, o que é ser inteligente, e tudo que vai de encontro a esses ensinamentos é meio que rejeitado, expulso, diminuído e transformado em piada, em algo pejorativo, em ofensas. Então, acho que todas as formas de minorias passam por dores semelhantes, apesar de serem extremamente diferentes.

Na música *Mortais e fatais 2*, com sampler de *Tempo de Amor*, de Baden Powell e Vinícius de Moraes, significativamente chamada tempo de amor, você também fala que se sente “vítima da falta de abraço do mundo”.

É sobre isso: “Ah, bem melhor seria poder viver em paz, sem ter que sofrer, sem ter que chorar”, e bota numa localidade de um jovem negro. Acho que todos nós queremos viver em paz, todos nós. É uma forma de resignificar as coisas também e uma coisa muito importante pra mim, que fez muito parte da minha vida. Acho que é tudo que nós precisamos e queremos, só viver em paz. A gente se acostuma, com o sofrimento, virou o comum o sofrimento, a dor. E as pessoas fiquem que não é problemático a forma que as minorias no nos-

so país normalizaram o fato de que vão nascer e viver convendo com o sofrimento de uma forma muito mais intensa do que qualquer outra pessoa.

De certa forma, nos outros álbuns você também trata de afetos, mas numa órbita mais da sexualidade, talvez mais voltada para a gentiliade. Esse processo de ampliar esse seu campo de afetos, passa por um amadurecimento?

Eu já acordei um pouco. Acho que as pessoas confundem um pouco o fato de eu não ter problemas de fazer sobre sexualidade e sobre temas sexuais com o fato do discurso que eu passo estar atrelado a isso. Não é porque eu utilizei uma linha falando sobre sexo que, necessariamente, a música toda é sobre isso. Existe uma ruptura de entendimento geral, e acho normal que isso aconteça porque a gente vive num país desmoriadamente careta, então, quando a gente fala de sexo assusta. Ainda mais quando é um tipo de música que não está acostumada a ouvir certas coisas. Mas é algo que faz parte da minha vida, com certeza faz parte da sua vida e da vida de todo mundo. Como as minhas músicas são retratos da minha vida, as vezes vai ter algo sobre, mas não necessariamente a mi-

sica é só sobre sexo. Às vezes, o assunto é tanto que faz algumas pessoas não entenderem o que a música é, de fato. A quantidade de informação que essa pessoa está perdendo só pelo fato de ficar abismada com uma frase (isso) é meio angustiante pra mim. *Bluesman*, por exemplo, quase todas as músicas falam sobre problemas de saúde psicológica. Eu só tem uma música que falo sobre sexo, *Te amo desgraça*, que tem muitas camadas, falo sobre muitas coisas ali, mas entendo também que, às vezes, focam só naquilo e acabam perdendo o entendimento geral.

Mas há também uma crítica à sexualização dos corpos negros.

Sim, exatamente, só que querendo ou não, eu vi a vida toda fora do padrão, era muito difícil sexualizar a minha pessoa, então, de certa forma, acabou sexualizando minhas músicas.

Você voltou para Salvador durante a pandemia. A ideia é ficar?

Sim, morando em Salvador, vou continuar morando em Salvador.

E como é a cidade que você vê nessa retomada?

Salvador continua a mesma Salvador de sempre, que é cáctica, bonita, perigosa, mas poética, artística, me inspira. É onde entendo as pessoas, sei como as pessoas são. É minha casa, meu lugar, onde eu me sinto confortável, onde cresci ouvindo elas falarem do jeito que falam, gesticular do jeito que gesticulam, me traz um entendimento muito maior das pessoas do que qual quer lugar do mundo que eu esteja. Quando estou em Salvador eu consigo entender tudo o que eu me, redor.

Você criou o selo 999, pensando também nos talentos de Salvador. O que acha do rap local?

O rap da nossa cidade é forte sim, muito original. O selo é muito importante pra mim, desde sempre tive essa vontade de

ter um selo com artistas negros e negres bairros, periféricos, talentosos, que eu pudesse ajudar de alguma forma, que eu pudesse ampliar as vias de comunicação desses talentos, a ajudar a profissionalizar. Então, é a realização de um sonho ter o selo, ter nosso estúdio, trazer as músicas para fazer isso acontecer e ver as coisas acontecendo é muito satisfatório.

O *QVUVA* acabou saindo antes do *Baconat*, que havia sido anunciado. Como é que ficou essa sequência na sua cabeça?

É tranquilo, porque *QVUVA* é uma prévia, um pouco do sabor da profundidade do *Baconat*. Acho que o *QVUVA* já é um disco que mostra um Baco diferente, e o *Baconat* é a conclusão desse caminho que eu tô seguindo, é um lugar um pouco mais denso, um pouco mais sensível, um pouco mais do lado da vida que o *QVUVA*. Acho que *QVUVA* é um preparativo para a força natural que *Baconat* é.

De certa forma, é mais Diogo e menos Baco?

Todos os meus trabalhos são muito mais Diogo do que Baco. Se a gente for parar para analisar, eu me derramo muito nos meus trabalhos. Mas o *Baconat* é onde eu puxo questões muito complicadas e pessoais. Uma coisa fantástica né é que eu não faço só do problema, eu explico de onde veio o problema, de uma forma direta e clara, e isso pra mim é muito especial, poder não só reclamar, mas reconhecer o problema veio daqui, nasceu aqui e é preciso isso aqui pra sair do problema. Trago soluções (risos).

O disco novo tem uma parceria com Gloria Groove (*Samba in Paris*). Isso aponta um lieto com a música pop?

Eu faço música, não gosto muito de categorias em si, mas de fato nenhum faz tentando entrar em algum tipo de mercado ou me aproximar do pop trazendo a Gloria para o disco. Eu trouxe a Gloria porque ela é uma das artistas que mais admiro no momento agora da nossa geração. É alguém que eu queria muito dividir uma faixa porque o talento é uma coisa absurda. Só queria poder dividir a faixa com uma pessoa que eu admiro muito.

QVUVA foi lançado dia 26 de janeiro e 24h depois já tinha mais de 2 milhões de plays no Spotify; rapidamente entrou no top mundial dos dez maiores lançamentos da semana e continua subindo. Você viu que, recentemente, Neil Young tirou as faixas desse plataforma por causa do podcast de mulheres negras. O uso da Regan Experience, que é negacionista em relação à covid-19 e chegou a teorizar da conspiração. Joni Mitchell também anunciou que sairia. O que pensa a respeito?

Eu respeito muito, mas não é uma coisa que eu faria. Você tá dando um exemplo claro eu vivo num mundo de brancos, contrário à minha imagem e a dos meus semelhantes, mas simplesmente eu não tenho como me retirar desse mundo por causa disso. O YouTube está cheio de músicas negras, eu uso a Regan Experience, que é negacionista em relação à covid-19 e chegou a teorizar da conspiração. Joni Mitchell também anunciou que sairia. O que pensa a respeito?

Eu respeito muito, mas não é uma coisa que eu faria. Você tá dando um exemplo claro eu vivo num mundo de brancos, contrário à minha imagem e a dos meus semelhantes, mas simplesmente eu não tenho como me retirar desse mundo por causa disso. O YouTube está cheio de músicas negras, eu uso a Regan Experience, que é negacionista em relação à covid-19 e chegou a teorizar da conspiração. Joni Mitchell também anunciou que sairia. O que pensa a respeito?

As redes também de agitar com a decisão de Ocaso Buarque não cantar mais Com *Clube do Afeto* (de 1967), por causa de críticas feitas sobre o modo de representação sobre mulheres na sua música, se fosse o caso? Eu já revisi coisas que falei, mas não foi por esse assunto. Sim, certamente acho que tenho bastante cuidado sobre isso. O grande problema não é se eu represento ou não mulheres, mas se eu de todas as plataformas e me desculpe por essa fala. Agora, não consigo pensar em outra que eu tenha me passado, de alguma forma. Se me passes, que alguém troque uma ideia comigo e mostre como me representar bem. Eu tenho bastante respeito.



PARA VOCÊ
E SUA FAMÍLIA

Assine o Jornal A TARDE líder em
circulação, impresso + digital, fique bem
informado e faça parte do **Clube A TARDE.**

Revista: 100 anos de circulação impressa e digital. 192 de circulação total.

Assine o jornal A TARDE impresso e digital

12 meses por R\$ 120,00 (R\$ 10,00 por mês)

Assine o jornal A TARDE impresso e digital

assine.atarde.com.br



Assine o jornal A TARDE impresso e digital

Assine o jornal A TARDE impresso e digital

A TARDE A TARDE

COMUNICAÇÃO

Cingando a educação

Projeto Capoeiragem Mirim, desenvolvido por Mestre Balaio, está com inscrições abertas e vai beneficiar 100 estudantes de escolas públicas de Camaçari

ALÉNE RIOS

A formação em engenharia civil foi uma realidade para Ricardo Carvalho, 53, mas não impediu que, arrebatado pela capoeira, se tornasse o Mestre Balaio. Esse ano ele completa 38 anos no esporte que mistura arte marcial, cultura popular, dança e música, e 27 anos da fundação de um projeto social que atende crianças e adolescentes, dos 6 aos 16 anos, de forma gratuita, explorando o potencial transformador e educacional da capoeiragem.

O Instituto CTE Capoeiragem (Centro de Treinamento e Estudos da Capoeiragem) começou com o brilho no olhar de duas crianças, Falca e Fumaça, ao abordarem o Mestre Balaio na comunidade do Bate Facho, em 1994, quando ele estava saindo de uma de suas aulas no local. Vendo o encanto dos merlins, o Mestre pediu ao dono da academia em que trabalhava para que os colocassem no grupo como bolsistas. No ano seguinte, ele já sabia o que queria fazer.

Atualmente, o projeto conta com o apoio de Braskem, por meio do programa Faz Cultura, além do marketing cultural da Polo Cultural e da prefeitura de Camaçari, mas nem sempre foi assim.

A ONG já passou por altos e baixos para que hoje funcione com acompanhamento pedagógico por profissionais habilitados, assistência social para as famílias, lanches durante os encontros com o Método de Ensino para Crianças (MEC), desenvolvido para levar conhecimento em áreas como geografia, história e matemática, de forma lúdica.

A história de crianças, adolescentes e jovens que moram em comunidade é muito curta dentro de uma perspectiva geral, e a capoeira como ferramenta educacional e transformadora consegue realmente conduzir algumas crianças para uma outra perspectiva de outro tipo de vida", diz ele.

Efeito multiplicador

A capoeira deu tão certo na vida do Mestre Balaio que ele entende a expressão cultural como uma missão de vida e a melhor escolha que poderia ter feito. A arte marcial o levou ao redor do mundo para compartilhar os saberes, e hoje a escola possui filiais em países como Alemanha, Suíça, Bélgica, Itália, entre outros. "Quando a gente gera essa perspectiva de cidadania, esses jo-

vens vão se entendendo cada vez mais com cidadãos". Além de alunos que já passaram por ele e hoje ensinam no exterior e em diversas partes do Brasil, vivendo 100% da capoeira, o efeito multiplicador do projeto também se transforma em apoio dos próprios alunos para o Instituto.

O professor Coruja que foi ensinado por ele, e está há 23 anos no projeto, é fruto do Capoeiragem Mirim, assim como outro aluno que foi ensinado pelo professor Coruja e hoje, aos 21 anos, é monitor do projeto.

O Mestre Balaio considera que uma das suas referências no projeto, além dos educadores Anísio Teixeira e Paulo Freire, é o lendário Mestre Bimba. Para ele, a capoeira hoje tem o status de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade graças aos ensinamentos e contribuições do Mestre Bimba.

"A gente só leva em conta esse mundo cartesiano que a gente vive, que é muito eurocêntrico, em suas expressões pragmáticas, sistêmicas e acadêmicas, e a capoeira mostra outra versão, que é a popular, ou seja, inteligência emocional",

Vagas

Para a edição de 2022 do projeto foram abertas 100 vagas gratuitas para jovens que residem em Camaçari e estudam em escolas públicas. As inscrições começaram na última segunda-feira, 31, de janeiro, e vão até o dia 16 de fevereiro. Para fazer a matrícula é necessário o presencialmente até o CEUS (Centro de Artes e Esportes Unificados), situado na PEC - Praça de Esporte e Cultura, PHOC 3, das 14h às 17h de segunda à quarta-feira portando documento de identificação com foto do responsável e da criança ou adolescente, bem como o comprovante de matrícula em escola pública.

O programa vai funcionar ao longo de 10 meses com aulas de segunda à quarta-feira, no turno oposto ao horário escolar, dividido em 8 turmas. As sextas serão reservadas para eventos, reuniões pedagógicas com familiares, dentre outras ações.

"A capoeira é uma arte marcial, que surgiu através dessa perspectiva de guerra, da ansia de libertação dos negros que foram escravizados, então, a arte marcial ensina muito sobre respeito, disciplina, educação, e isso tem uma nobreza dentro dessa perspectiva educacional, imensa", afirma.



As aulas ocorrem no horário após o ensino formal



Mestre Balaio: 38 anos de prática: novas perspectivas de cidadania

OUVIR, LER, VER

ALEXANDRA DUMAS*

Estudar, aprender, reaprender



Uma das características que marcam a minha existência é a curiosidade. Isso atravessa muito a minha prática profissional. Sou professora, então, vivo num fluxo constante de aprender e ensinar e tenho grande prazer de viver essa instabilidade. O reconhecimento de um estado de ignorância me impulsiona a buscar informações e, às vezes, a própria experiência de ensino faz me deparar com algo que precisa ser estudado, aprendido, reaprendido. A convivência da sala de aula gera, dentre tantas coisas, afeto e trocas. Numa das situações vividas como professora da Licenciatura em Teatro, da Universidade Federal de Sergipe, estive diante do processo de transição de gênero de Malu Andrade (@maluuh_andrade) uma aluna, negra, mulher trans, que era bolsista de um projeto que eu coordenava, o Pibid. Por se tratar de uma relação pautada pelo afeto mútuo, fui impulsionada a estudar mais sobre esse campo de conhecimento e de vida, o da transgeneridade. Foi através dessa aluna que fui conhecer a música de Linn da Quebrada, de Júp do Bairro, de Liniker, a literatura de João Nery, de Amara Mota, fui em boates apreciar a performance artística de drag, de travesti. Tive que aprender a lidar com novos termos, outras subjetividades, especificidades de existências. Lutas... a me deparar com dados de um quadro social extremamente violento com pessoas trans e travestis. Fizemos dessa experiência um condutor de um processo pedagógico onde, primeiro, tivemos que estudar, identificar fontes, livros e realizar o exercício da escuta acolhedora de Malu Andrade, de sua experiência. A partir dos estudos elaboramos um plano de atuação para uma escola pública da periferia de Aracaju. Foi um grande desafio desestabilizar a minha formação heteropatriarcal. E a linguagem artística foi fundamental, pois, foi onde mais acessei e acessei conteúdos sobre o tema.



O documentário *Revelação* (Disclosure, 2019, disponível na Netflix) me mostrou coisas que eu não conseguia enxergar nos filmes, a respeito do estereótipo construído sobre corpos trans. Os vídeos *Corre e Sinfonia do Corpo*, de Júp do Bairro e o Vero Verdo, de Virus Carlinhos são verdadeiras aulas. São alguns perfis de redes sociais e acho que vale a pena ler as postagens da Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (@antra.official), e do Dois Terços (@doisitercos). Mas, logo me foi possível, quero mesmo é assistir a algumas das incríveis apresentações que acontecem no Arco do Marujó, encontrar amigos e curtir o Cortejo das Blacks, as performances de Dandara, Fera Sunshine, Barbare Bundi e tantas outras maravilhas que ali se apresentam.

*PROFESSORA DA ESCOLA DE TEATRO DA UFPA



Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/jornaisBrasil

2 horas de muita informação
e música de qualidade
na hora do rush.

DAS 17H ÀS 19H,
DE SEGUNDA A SEXTA,
NA RÁDIO A TARDE FM

SINTONIZE
103,9 FM

www.atardefm.com.br



Disponível no
Google Play



Disponível na
App Store

Baixe nosso APP **RÁDIO A TARDE FM**

ATARDEfm
103.9 QUEM OUVIR GOSTA

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO

Modalidades preciosas

Cursos de lapidação e joalheria realizados no Centro Gemológico da Bahia atraem interessados no mercado ou até por um novo hobby

GILSON JORGE

Ao voltar da Califórnia, em 2015, o fotógrafo Mairton Neves estava tão convencido de que tinha encontrado o caminho das pedras na sua vida profissional que vendeu seu automóvel, um Fiat Doblo 2009, que usava no trabalho, para pagar os quatro módulos dos cursos de lapidação e joalheria oferecidos pelo Senai e também para equipar o ateliê que montaria em sua residência na Ribeira.

Seu objetivo era se aperfeiçoar numa atividade que ele começou a desenvolver nos Estados Unidos, onde teve contato com a lapidação e também fez colares para vender nas praias gringas.

No Brasil, uma de suas invenções foi um anel com dois corações, batizado de Enamorados, que bem poderia ser usado como imagem de status de relacionamento nas redes sociais.

Pode-se pressionar o objeto para que os corações fiquem unidos, símbolo de compromisso, ou deixá-los apartados, em sinal de solteirice. O elemento que orna o anel, madre pérola, veio na bagagem da Califórnia.

"Este anel me rendeu um prêmio numa feira com ex-alunos do Senai", lembra. A feira foi realizada em 2019, no auditório do antigo Centro Gemológico da Bahia (CGB), que funcionava no Carmo.

O material do ano foi importado, mas a expansão do setor de mineração na Bahia está criando também a expectativa de desenvolvimento de uma cadeia produtiva local de joalheria e ornamentos.

Há duas semanas, Mairton, agora professor do Senai, iniciou um ciclo de aulas para uma turma de 11 alunos que querem se dedicar à atividade, profissionalmente ou como hobby.

Apelo

Desde o ano passado, os cursos do Senai para esse setor acontecem na nova sede do CGB, que funciona no Pelourinho, no prédio que abrigava o Instituto Mauá. Responsável pela certificação de pedras preciosas no estado, o CGB está recebendo apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) para equipar o imóvel.

Há, inclusive, o projeto de construção de uma mina modelo em um dos andares e a expansão do ensino, com módulos de cavação, gemologia, artesanato mineral e design de joias.

Mas isso ainda está no papel. Por enquanto, os cursos se limitam a lapidação e joalheria, ambos nas opções básico e avançado.

O estado da Bahia é o maior produtor nacional de quartzo rutilado, uma pedra muito valorizada nos setores de joalheria e polimento. As principais jazidas se encontram no município de Neve Henriques, na Chapada Diamantina.

E se as grandes mineradoras dominam a produção de diamantes em Nordeste, em Pindobacú, a exploração de esmeraldas está a cargo da Cooperativa Mineral da Bahia (CMB), que até lançou uma revista trimestral no ano passado. A Bahia está em segundo lugar na produção nacional de esmeraldas.

São os rejeitos da produção de



Bahia é maior produtor de quartzo rutilado



Ex-aluno do curso, Mairton Neves agora transmite seu conhecimento

algumas empresas que acabam sendo doados ao Centro de Gemologia da Bahia e utilizados como matéria-prima desses alunos.

Pedras que por alguma razão acabam não tendo muito valor comercial para exportação, mas que divididas em inúmeros micropedacinhos são suficientes para ornar anéis e pulseiras criadas por alunos do curso.

Investimento

O valor de cada módulo varia de R\$ 800 a R\$ 850, esse último é o valor do módulo avançado de joalheria. Pode-se parcelar no cartão de crédito. Para quem tem condições de arcar, é um investimento que vale a pena, segundo dados fornecidos pela organização.

"Cerca de 80% dos ex-alunos conseguiram ocupação. Os alunos tendem a montar seus próprios negócios", afirma a coordenadora de

cursos do Senai, Isaura Maláquias.

Ainda assim, muita gente que procura essa formação não está jogando todas as fichas nesse mercado de trabalho. A pediatra Thairi Paranhos, que trabalhou diretamente no combate à Covid e teve que se isolar do contato social, começou a produzir miçangas em casa como forma de passar o tempo durante a pandemia para depois presentear colegas de trabalho. Leu sobre os cursos do Senai e decidiu se inscrever.

"Eu sempre gostei de arte, mas minha vida foi outra coisa. Não sei se vou dar continuação, até porque é difícil montar essa estrutura em casa. Vai depender de como eu avance no curso e ache que vale a pena, de como vai ser esse dom". Por enquanto, vai lapidando peças e também o próprio talento.

Mais decidida a investir na área, a advogada Brisa Gonçalves Cruz diz que está se sentindo como um pato na lagoa ao fazer as peças, pelo seu amor às artes e porque na infância usava muitos adornos. "Quando eu era criança, parecia uma cigana, com vários anéis, colares", brinca a advogada, que chegou a pensar em cursar artes plásticas.

Seguiu no direito, mas permaneceu com uma lacuna. Com base na experiência da runhada do seu pai, que tinha feito o curso do Senai, decidiu se matricular também. Brisa adora fazer o acabamento das peças. Segundo testemunho do professor, foi a mais rápida entre os alunos no polimento.

Ela gostou de trabalhar com prática, mas não muito com teoria. "Enferruja cedo e não fica com uma aparência muito bonita". Um detalhe é que os alunos são responsáveis por levar o metal a ser fundido. Como o ouro é muito caro, quase todo mundo opta por comprar prata mesmo.

Mais informações sobre os cursos podem ser obtidas no site curtidacaosenai.ba.com.br.



"Sempre gostei de arte", diz a médica Thairi Paranhos

No que estamos pensando

A HORA É ESSA

Ainda dá tempo. Hoje o último dia das inscrições o núcleo Bairro da Paz do Projeto Neojiba, nas modalidades Flauta Transversal, Trompa, Trompete, Trombone, Clarinete, Saxofone Alto, Saxofone Tenor e Canto Coral. As modalidades serão distribuídas nas formações Banda Experimental Pedagógica (iniciantes); Banda Sinfônica da Paz (formação principal do projeto); e o Coral da Paz. São 63 vagas. Para a pré-inscrição, confira o regulamento no site neojiba.org.



Pedro Sousa / Divulgação

OS PODRES DOS EUA

Julian Assange, cibervigilante que vazou documentos secretos de vários países, incluindo a espionagem do governo Obama à ex-presidente Dilma Rousseff, está definindo numa cadeia britânica, sob ameaça de extradição aos Estados Unidos. Edward Snowden teve que se mandar para Rússia depois de vazar documentos mostrando os podres do governo americano. Walter Delgatti Neto repassou ao The Intercept arquivos eletrônicos que provavam a farsa da Operação Lava Jato e do juiz Sérgio Moro e acabou indo pra prisão. Pense bem antes de dizer algumas verdades.

AGNES

Com um olhar mais voltado para questões interiores, Agnes Nunes, 19, lançou o seu álbum de estreia intitulado *Menino Mulher*, produzido por Neo Beats, parceiro da artista e do rapper Xamã. A cantora, que já colaborou com artistas como Elza Soares e Caetano Veloso, iniciou fazendo covers na Internet aos 15 anos e acumula milhões de visualizações. A brasileira comparece em samba, jazz, blues e bastante romance, tudo com a doce voz de Agnes.

CRÔNICA

■ RÔ-À ■ ESCRITORA

Gratidão! ao maxixe



Me dei conta de que os humanos não se entendiam. Um pensava uma coisa, o outro achava diferente, a um terceiro iluminava ideia diversa das anteriores

consequentemente débil e incerta -, e as opiniões que pululavam ao meu redor, quase sempre apresentadas como verdades insofismáveis. A confusão foi caminhando até se transformar num pavor imperioso de abrir a boca, pois minha única certeza era a de que eu só diria besteira. E é óbvio que a tensão acumulada só podia desaguar em ataques de pânico: eu me acometiam sem hora nem lugar, mas principalmente quando ia

ao cinema, bem na metade do filme. Espírito de porco incomparável. De início, um formigamento nas mãos que logo me atingia os braços e em seguida tomava conta do peito. Ai o peito se esforçava para respirar, eu tirava o sutiã na tentativa de obter uma librazinha que fosse de oxigênio. Acabava tendo que abandonar a sala, estrebuchante, e por isso conservo inúmeros desfechos cinematográficos

jazendo no início da década de 80. Certa feita, me lembrei de que deixara o sutiã novinho no assento. Voltei para buscá-lo e o filme já tinha terminado, as luzes estavam acesas, e quando disse ao rapaz da faxina que tinha esquecido algo, ele levantou a peça insólita: "Isso aqui!"

Não sei precisar quantos dias e noites sofri de falta de opinião e crises de pânico cada vez mais frequentes e assustadoras, até que me vi ante o pensamento radicalmente diverso de duas figuras admiráveis, a saber: Luis Buñuel e Aldous Huxley. Enquanto o primeiro exaltava a obra do Marquês de Sade como adoravelmente libertária, o último a considerava impréstável e inumana. Consegui que até hoje nada li do Marquês, embora a ele deva, indiretamente, minha salvação. Se aqueles dois notáveis se manifestavam de maneira tão desconcordeante, então eu também tinha o direito de gostar de maxixe e moela, prazeres que nasceram comigo, livres do pecado original.

Agora, que já estou mais pra lá do que pra cá, e à espera de ossos defuntos não mais me amedronta, gostaria de contribuir para desassombrar a vida daqueles que, como eu na juventude, se afligem com a multitude de pensamentos inconciliáveis que reinará até o dia em que todos se convencerem de que a vida é curta demais para tanto conflito. Jesus Cristo e outros iluminados já o declararam faz tempo, o povo prefere se engalfinhar a fim de impor suas crenças tantas vezes equivocadas, exatamente porque não respeitam as do colega. Hoje faço minha parte, com a firmeza de quem adquiriu o aprendizado a duras penas. Já não aprecio mais moela, mas maxixe de coitado eu devo ter, pelo menos. Lembrem disso se me convidarem pra um samba.

RÔ-À É AUTORA DO LIVRO DON DE INÍCIO E NOBREVES

BIO

■ JÚNIOR CALDEIRÃO ■ INFLUENCER

A alegria de milhões

ALÉNI RIOS

Júnior Caldeirão, 20, é a 'Barbie Grew' de Feira de Santana. Se você ainda não o conhece, tudo bem, mas está atrás de 7,6 milhões de seguidores, somando seus perfis no TikTok e Instagram. E os números só crescem.

Embora o futuro seja promissor, o caminho que Júnior trilhou para chegar até o momento atual não foi dos mais fáceis, mas foi a partir das dificuldades que ele conquista o riso e carinho das pessoas.

Júnior tem um carisma natural e está longe de ser somente um personagem. Bastam alguns minutos conversando com ele para cair na risada, e essa também foi a percepção de amigos próximos que sempre o incentivaram a gravar vídeos.

Ele começou nesse universo fazendo lives no Facebook para cerca de 10 pessoas, mas já se sentia "a famosa". Após ter duas contabandas no TikTok, com 250 e 150 mil seguidores, ele começou do zero, passou a falar mais do seu cotidiano e viu seu conteúdo viralizar, na casa dos milhões.

"Agora que tenho muitos segui-

dores, estou me adaptando. É muito assustador sair na rua e não conseguir nem andar direito, sabe? As pessoas te veem, tremem e choram porque gostam de você. E assustador, mas ao mesmo tempo é assustador no bom sentido. Eu já imaginava que era famosa, só não tinha muitos seguidores, então, sempre me preparei para isso. Sempre soube que isso aconteceria porque sabia que eu tinha talento", diz em meio aos risos.

O influencer começou a fazer vídeos em 2020, mas só há cinco meses passou a ter o retorno financeiro para, realmente, trabalhar com o que gosta. A conquista, que para uns remete à extravagância, para ele é o projeto de fazer a casa própria e ter acesso a oportunidades que, devido às desigualdades sociais, nem todos possuem. "São coisas pequenas, como poder comer o que eu quiser, poder ir no shopping, ter dinheiro de comprar uma passagem e viajar, coisas que nunca tive porque sempre fui pobre, muito pobre mesmo, de extrema pobreza", revela.

Já aconteceu, por exemplo, de uma professora pedir R\$ 2,50 aos estudantes para fazer um trabalho



Divulgação

MAIS Acompanhe Júnior Caldeirão no TikTok @juniorcaldeirao

colégio e fala abertamente sobre o assunto. "Eu não conseguia ficar nem na escola nem na minha casa, eram os lugares de terror da minha vida", relata.

Além da sua risada, a expressão 'rheu' é a sua marca registrada. Ele conta que começou a reproduzir o barulho do Pou – o animal de estimação virtual de um aplicativo homônimo – quando se irritava com algo: "Tudo que me dá raiva e me dá ódio eu transformo em coisas boas, olha a filosofia da gata".

Recentemente, Júnior Caldeirão foi citado no BBB com seu bordão "Olha o cabelo da Barbie Grew". Para ele, saber que as pessoas que ele acompanhava de longe por tanto tempo conhecem o seu conteúdo, ainda é surreal. "Até agora eu não acredito, sabia? Fiquei em choque, a palavra é choque! Saber que essas pessoas grandes que eu assistia há muito tempo sabem que existo é uma sensação muito louca, me senti muito feliz".

Embora hoje possa morar onde quiser, ele quer continuar na zona rural de Feira de Santana, cenário principal dos seus vídeos, ainda que agora o seu destino seja viajar pelo mundo.

escolar e ele não ter os R\$ 2,50 e ficar morto de vergonha e nem aparecer no dia. "São essas pequenas coisas que me fazem falar: 'Nossa, realmente a internet está mudando a minha vida', e vai mudar mais ainda, hoje tenho condições de fazer coisas que nunca imaginei". Ainda que a tônica do seu conteúdo seja o humor e aquela boa esculhambação caricata da balneária, ele traz questões como a homofobia e o racismo de forma lúdica. A homofobia foi inclusive o motivo que o fez cair em depressão, abandonando os estudos e sair de casa aos 15 anos, mas hoje com essas questões para trás ele retornou ao

NÉCESSAIRE

PIXELS

CAXINHA DE SOM E DESPERTADOR

Americanas americanas.com.br R\$ 799,88



ERT ME

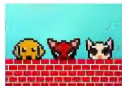
DECORAÇÃO PIXEL ART

Elo7 elo7.com.br R\$ 85,99



QUADRO GATOS E CACHORROS

Elo7 elo7.com.br R\$ 199,90



CANECA PIXELS

Elo7 elo7.com.br R\$ 25,90

GARRAFINHA TÉRMICA

Zazle zazle.com.br R\$ 106,08



ALMOFADA PIXELS

Villa nova tecidos villanovatecidos.com.br R\$ 128